

EDUCAR PARA A SUSTENTABILIDADE

I MOSTRA REGIONAL DE PROJETOS 6º CRE/RS - 2016



ORGANIZADORAS:
Graziela Maria Lazzari
Mariluci Prestes Moraes Trinks
Nuria Meurer

EDUCAR PARA A SUSTENTABILIDADE
I Mostra Regional de Projetos 6ªCRE/RS - 2016





Reitora
Carmen Lúcia de Lima Helfer
Vice-Reitor
Rafael Frederico Henn
Pró-Reitor de Graduação
Elenor José Schneider
Pró-Reitora de Pesquisa
e Pós-Graduação
Andréia Rosane de Moura Valim
Pró-Reitor de Administração
Dorivaldo Brites de Oliveira
Pró-Reitor de Planejamento
e Desenvolvimento Institucional
Marcelino Hoppe
Pró-Reitor de Extensão
e Relações Comunitárias
Angelo Hoff

EDITORA DA UNISC

Editora
Helga Haas

COMISSÃO EDITORIAL

Helga Haas - Presidente
Andréia Rosane de Moura Valim
Felipe Gustsack
Hugo Thamir Rodrigues
Marcus Vinicius Castro Witczak
Olgário Paulo Vogt
Rafael Eisinger Guimarães
Vanderlei Becker Ribeiro



6ª CRE/RS

Coordenador da 6ª coordenadoria
Luiz Ricardo Pinho de Moura

Coordenadora adjunta da 6ª coordenadoria
Janaina Andrea Halmenschlager Venzon

Coordenadora Pedagógica da 6ª
coordenadoria
Joice de Lourdes Battisti Gassen

Secretário de Educação do Rio Grande do Sul
Luís Antônio Alcoba de Freitas

Governador do Estado do Rio Grande do Sul
José Ivo Sartori



Avenida Independência, 2293
Fones: (51) 3717-7461 e 3717-7462
96815-900 - Santa Cruz do Sul - RS
E-mail: editora@unisc.br - www.unisc.br/edunisc

Graziela Maria Lazzari
Mariluci Prestes Moraes Trinks
Nuria Meurer
(Organizadoras)

EDUCAR PARA A SUSTENTABILIDADE
I Mostra Regional de Projetos 6^aCRE/RS - 2016

Santa Cruz do Sul
EDUNISC
2018



© Copyright: dos autores
1ª edição 2018

Direitos reservados desta edição:
Universidade de Santa Cruz do Sul

Editoração: Clarice Agnes, Caroline Fagundes Pieczarka

Capa: Denis Ricardo Puhl (Assessoria de Comunicação e Marketing da UNISC)

E24	<p>Educar para a sustentabilidade [recurso eletrônico] : I Mostra Regional de Projetos 6ª CRE/RS - 2016 / Graziela Maria Lazzari, Mariluci Prestes Moraes Trinks, Nuria Meurer (Organizadoras). - 1.ed. – Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 2018.</p> <p>Dados eletrônicos. Texto eletrônico. Modo de acesso: World Wide Web: www.unisc.br/edunisc ISBN: 978-85-7578-488-4</p> <p>1. Educação ambiental. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Universidade de Santa Cruz do Sul. I. Lazzari, Graziela Maria. II. Trinks, Mariluci Prestes Moraes. III. Meurer, Nuria.</p> <p style="text-align: right;">CDD 372.357</p>
-----	--

Bibliotecária responsável : Jorcenita Alves Vieira – CRB 10/1319



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
PREFÁCIO	
Tania Bernhard, Edson Roberto Oaigen.....	9
ELABORAÇÃO DE PROJETOS E EDUCOMUNICAÇÃO: Um novo olhar para a Educação Pública nas escolas de abrangência da 6ª Coordenadoria Regional de Educação	
Graziela Maria Lazzari, Luiz Ricardo Pinho de Moura, Mariluci Prestes Moraes Trinks, Nuria Meurer.....	10
Projetos Destaques.....	20
1 Projetos destaque / 1º ao 3º ano ANOS INICIAIS I	20
1.1 Aprender brincando sobre a importância das frutas e verduras.....	20
1.2 Horta orgânica em pequenos espaços	20
1.3 Levando a leitura no coração	21
1.4 Plantas: seres vivos essenciais para a nossa vida	21
1.5 Sacola Retornável: adote esta ideia	22
1.6 Semeando passarinhos	23
2 Projetos destaque / 4º ao 5º ano ANOS INICIAIS II	24
2.1 As ideias de hoje, o futuro do amanhã	24
2.2 <i>Bullying</i> é uma agressão física e mental	25
2.3 Minijardins em lâmpadas	26
2.4 Educação Financeira	26
2.5 Sítio sustentável - sistema <i>permacultura</i>	27
2.6 Benefício da Erva-Mate	28
3 Projetos destaque / 6º ao 7º ano ANOS FINAIS I	29
3.1 Ecologicamente limpo	29
3.2 Energia Solar	29
3.3 Em harmonia com o meio ambiente por uma escola sustentável	30
3.4 Resgatando nossas memórias	31
4 Projetos destaque / 8º ao 9º ano ANOS FINAIS II	32
4.1 MATEMATICAR: A forma lúdica de ensinar matemática	32
4.2 Trânsito consciente	32
4.3 Evolução dos modelos atômicos /Libras.....	33



4.4	Sexualidade	34
4.5	Produção de hortaliças com cultivo orgânico e o uso do plástico como cobertura do solo	34
4.6	Tintas orgânicas	35
4.7	Educação Fiscal na escola: aprendendo para a vida em sociedade	36
5	Projetos destaque /ENSINO MÉDIO	37
5.1	Os aspectos que são apresentados em uma casa sustentável.....	37
5.2	Libras na escola Rosário – acessibilidade e comunicação	37
5.3	Os benefícios da sustentabilidade na construção de morádias	38
5.4	Avicultura colonial de postura	39
5.5	Ervas Medicinais	40
5.6	Construção de Hidrelétrica x impactos sociais e ambientais em Linha Costa do Rio Pardo	40
5.7	Cultura Gaúcha no ambiente escolar	41
6	Projeto destaque /CURSO NORMAL.....	43
6.1	A introdução da leitura e práticas de sustentabilidade na Educação Infantil	43
7	Projetos destaque /CURSO TÉCNICO	43
7.1	Sistema de Contenção Alternativa de Ovinos	43
7.2	Cantina Escolar Saudável: do compromisso social a um empreendimento promissor	44
8	Projetos pilotos	46
8.1	Projeto Piloto: Reutilização de Materiais Descartáveis	46
8.2	Projeto Piloto: Conhecendo o mundo através da leitura.....	46
8.3	Projeto Piloto: Meio ambiente: eu e o outro - Anos Finais.....	47
8.4	Projeto Piloto: Destinação adequada de pilhas e baterias descartáveis	48
8.5	Projeto Piloto: Intervenções para melhorar o meio sociocultural	48
8.6	Projeto Piloto: Respeito à vida: a postura dos estudantes do Ensino Médio das escolas estaduais Adelina Isabela Konzen, Frida Reckziegel, Mariante e Wolfram Metzler frente à diversidade social em que estão inseridos	50
8.7	Projeto Piloto: Ser sustentável: você guardião da própria existência!	50
8.8	Projeto Piloto: “Leitura (ndo) o mundo”	51
8.9	Projeto Piloto: Destinação adequada de resíduos	51
8.10	Projeto Piloto: Educação financeira da comunidade escolar	52



Os projetos aqui apresentados, relacionados ao tema “Educação para a sustentabilidade” concretizam mais uma parceria entre UNISC e 6ª Coordenadoria Regional de Educação.

São projetos que afirmam um ano de intenso trabalho, envolvendo professores, equipes diretivas, pedagógicas e estudantes de 105 escolas pertencentes à referida Coordenadoria e cuja culminância resultou na I Mostra Regional de Projetos, em 09 de novembro de 2016, em Santa Cruz do Sul/RS.

A UNISC, sempre empenhada em apoiar iniciativas que servem de referência para o desenvolvimento de ações educativas e culturais parabeniza todos(as) os(as) envolvidos(as) na presente publicação.

Carmen Lúcia de Lima Helfer
Reitora da UNISC



APRESENTAÇÃO

Essa obra que agora chega às suas mãos é resultado de um ano de árduo e profícuo trabalho de professores, equipes diretivas, equipes pedagógicas e alunos das 105 escolas de abrangência da 6ª Coordenadoria Regional de Educação. Todos os atores envolvidos nesse processo - e aqui não há coadjuvantes - estão de parabéns. Todos se empenharam ao limite, muitas vezes até mesmo sem as condições para realizarem um trabalho com maior propriedade. Contudo, dois desses protagonistas merecem reconhecimento e destaque especial: os alunos e os professores que, durante o período de 2016, tiveram sob sua responsabilidade a organização, o planejamento e execução da elaboração de projetos.

Com base na Resolução CEB/CNE nº 4/2010 Art. 17, “no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, destinar-se-ão, pelo menos, 20% do total da carga horária anual ao conjunto de programas e projetos interdisciplinares eletivos criados pela escola, previsto no projeto pedagógico, de modo que os estudantes do Ensino Fundamental e do Médio possam escolher aquele programa ou projeto com que se identifique e que lhes permite melhor lidar com o conhecimento e a experiência”, originou o curso **Elaboração de Projetos e Educomunicação**. Este foi destinado a educadores com intuito de oferecer aos docentes uma formação que possibilitasse a elaboração de projetos no Ensino Fundamental, Ensino Médio, Curso Normal e Cursos Técnicos da 6ª CRE, bem como a utilização e o aperfeiçoamento de multimídias, como ferramenta na busca e construção de soluções para situações-problemas na sociedade em que está inserido. De um processo que se iniciou através de um curso em março, chegou-se a resultados surpreendentemente positivos: projetos desenvolvidos de acordo com a realidade de cada escola, em conformidade com o tema proposto **Educar para a Sustentabilidade**. As apresentações dos Projetos ocorreram em três etapas: nas escolas, nos polos e culminou na I Mostra Regional de Projetos no dia 09 de novembro de 2016, em Santa Cruz do Sul.

Nesse contexto, há de se registrar o grande empenho de todos os educadores realmente envolvidos no processo de elaboração de projetos no ensino público gaúcho. A construção coletiva dos regimentos escolares, o novo processo de avaliação das aprendizagens dos alunos por áreas de conhecimento, a elaboração dos planos de estudos também por áreas de conhecimento são outros aspectos dessa reestruturação que, se bem entendidos e aplicados, poderão transformar consideravelmente o modo de aprender e de ensinar em nosso sistema educacional, compartilhando conhecimentos e novas experiências.

Graziela M. Lazzari
Assessora Pedagógica

Mariluci P. M. Trinks
Assessora Pedagógica

Nuria Meurer
Assessora do NTE

Luiz Ricardo Pinho de Moura
Coordenador Regional de Educação



PREFÁCIO

Vivemos em um mundo globalizado, cujas faces nos mostram uma variedade de assuntos e potencialidades para discussão e abordagem em sala de aula, capazes de desenvolver habilidades e conhecimentos que promovam uma aprendizagem para a vida.

Ao longo do tempo diferentes concepções, perspectivas e propostas sobre atividades extraclasse e não formais foram revisitadas, de maneira que não cabe pensar o ensino direcionado à mera transmissão de conteúdo ou à replicação de estratégias que não levem o educando a aprender a aprender. Desse modo, ambos os campos – o de ensinar e o de aprender – experimentaram diversas transformações, dentre muitas, a importância do desenvolvimento de valores, atitudes, capacidades e comportamentos, essenciais para o confronto de desafios vividos em um ambiente com transformações contínuas.

Feiras e mostras de trabalhos didáticos científicos, enquanto atividades não formais de ensino, e quando alinhadas aos interesses dos educandos pelas diversas ciências e (re) construídas a partir do conceito de alfabetização científica, incentivam a compreensão da vida em um contexto geral promovendo a interação das ciências aos aspectos sociais dos alunos.

O evento em pauta tem este propósito, cumpre com o objetivo de incentivar o desenvolvimento de ações, discussão e compartilhamento com a comunidade, de temas e situações que exigem a investigação em sua amplitude científica, tecnológica e socialmente contextualizada. Cria-se uma nova comunidade científica, potencialmente integrada por todos os atores dessa comunidade, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, comprometidos com a construção de uma cultura reflexiva e atuante.

Assim, diante desse desafio compila-se os trabalhos desenvolvidos pelos alunos e professores cujos saberes, valores e atitudes construídos ao longo das atividades, serão referenciais importantes para o desenvolvimento cidadão.

Professora Ms. Tania Bernhard /UNISC Universidade de Santa Cruz do Sul -
docente e coordenadora do Programa UNISC ESCOLA;

Professor Dr. Edson Roberto Oaigen /UNIFIN Faculdade São Francisco de Assis/POA -
docente e coordenador do LPM - Laboratório de Pesquisa Multidisciplinar.



ELABORAÇÃO DE PROJETOS E EDUCOMUNICAÇÃO:
Um novo olhar para a Educação Pública nas escolas de abrangência da
6ª Coordenadoria Regional de Educação

Graziela Maria Lazzari¹
Luiz Ricardo Pinho de Moura²
Mariluci Prestes Moraes Trinks³
Nuria Meurer⁴

1 Práticas pedagógicas: um novo olhar para a Educação Pública nas escolas de abrangência da 6ª CRE

Com o saber, cresce a dúvida.
Goethe

Atribuir importância à educação e ao conhecimento não é nenhuma novidade. A humanidade sofre constantes mudanças, em todos os sentidos, mas especialmente nas áreas tecnológicas e no campo educacional. E esse avanço tecnológico motivou a 'desacomodação' dos mediadores de conhecimento, em busca de novas ferramentas e metodologias educacionais tornando as suas aulas mais atraentes. Sabemos, porém, que a educação e a evolução do mundo perpassam pelas ações e atitudes reflexivas sobre a sua realidade e suas perspectivas de vida. Em razão dessa evolução, e das novas necessidades metodológicas nas práxis pedagógicas, no movimento socioeducativo, propomos uma reflexão pautada nas experiências do educador no contexto de ensino das escolas da rede pública construído juntamente com o educando, como protagonista de sua própria experiência de vida, em um processo investigativo sustentado pela teoria de metodologia de projetos e educocomunicação. Em síntese, a prática pedagógica, cuja promoção possibilita situações de ensino-aprendizagem, necessita circular pelos espaços escolares considerando a ressignificação desse contexto.

-
- 1 Assessora Pedagógica 6ª CRE; Licenciada em Letras: Português/Inglês e Pedagogia. Pós-graduada em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira e em Gestão Educacional. cursando Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional. Professora da rede pública e privada de ensino.
 - 2 Coordenador Regional de Educação; Licenciatura curta em Estudos Sociais. Licenciatura Plena em História. Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino.
 - 3 Assessora Pedagógica 6ª CRE; Licenciada em Ciências – Licenciatura Curta. Biologia – Licenciatura Plena. Pós-graduada em Biologia Animal e Vegetal. Pós-graduada em Supervisão Escolar. Professora da rede estadual e municipal de ensino.
 - 4 Assessora do Núcleo de Tecnologia Educacional da 6ª CRE. Licenciada em Ciências Físicas e Biológicas e Matemática, graduada em Processo Gerencial Tecnológico. Pós-graduada em Psicopedagogia e Gestão de Recursos Humanos.



Entretanto, muito antes de pensar em desenvolver um projeto é imprescindível saber a procedência de sua definição. O Projeto é um processo intrínseco e complexo, pois é formado por um conjunto de atividades e metodologias programadas e coordenadas com previsão de início e fim, visando atingir um objetivo, que se tornou relevante aos seus idealizadores em um dado tempo. Além disso, todo e qualquer projeto possui suas particularidades, sua singularidade, o que garante sua autenticidade e unicidade. Desse modo, mais de um projeto pode tratar da mesma temática, entretanto, se tornam totalmente diferentes, pois dependem do foco dado pelo autor. E é justamente esse olhar que garante o sucesso – ou determina o fracasso – da sua realização. Assim, o contexto – ou o cenário do projeto – os objetivos, a compreensão e assimilação da proposta e sua complexidade na adequação de dados e a integração dos mesmos, além de uma constante reflexão - especialmente dos resultados fundamentam o protagonismo na construção do conhecimento e a busca por soluções frente a situações-problema. Uma vez que, o artigo é a revelação substancial, em forma escrita, dos resultados de investigações de estudos aprofundados com um determinado objetivo, destacado pelo projeto.

2 Desafios da prática docente

*Só existe saber na invenção, na reinvenção,
na busca inquieta, impaciente,
permanente, que os homens fazem no mundo,
com o mundo e com os outros.*

Paulo Freire

Diante dos desafios encontrados na educação referidos tanto na teoria quanto na prática, podemos refletir sobre o nosso compromisso diante da educação. Afinal, assim como dizia Freire (1996), educamos pelo exemplo: “quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo”. Nessa perspectiva, nós educadores, somos desafiados constantemente a repensar nossas práticas pedagógicas, reconhecendo os diversos saberes e as experiências de vida de cada educando. Todos esses fatores instigam o educador que é desafiado a ser criativo, persistente e ter clareza pedagógica na ‘missão’ de facilitar o aprendizado e o protagonismo em cada aluno, articulando os saberes teóricos e a realidade de vida, ou seja, da bagagem de vida que cada um traz consigo. Portanto,

ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento



ainda não existente, do-discência- docência-discência - e a pesquisa, indicotomizáveis, são assim práticas requeridas por estes momentos do ciclo gnosiológico. (FREIRE, 1996, p. 31, grifo nosso).

Nesse sentido, temos um verdadeiro comprometimento com uma educação de qualidade e, para isso, temos que levar em consideração o ensinar, o aprender, o pesquisar e o diálogo. Deve, portanto, haver um diário diálogo entre professores, alunos, equipe diretiva. Afinal, devemos sair da tradicional “educação bancária”⁵, e nos aproximar do saber, da bagagem que nosso aluno traz consigo. Explorar suas habilidades, suas capacidades, questionando os próprios saberes, o que muitas vezes não se configura na prática. Geralmente, nós, professores, questionamos os alunos sobre seu dia, apresentamos algumas explicações para as suas inquietações e discutimos sobre o conteúdo com o intuito de mascarar a dita ‘educação bancária’, pois quando questionados, tentamos ainda persuadir nosso aluno de que nosso ponto de vista está correto e ponto. Diniz Filho (2016) em um de seus artigos foi enfático ao afirmar: “Ora, isso é apenas a dita “educação bancária” camuflada de diálogo! O professor apresenta uma única via para explicar as situações relatadas pelos alunos: a ideologia em que ele acredita.” O que de certa forma acaba acontecendo com muita frequência em nosso cotidiano escolar. Muitas vezes como um ato involuntário, na expectativa de suprir os objetivos e os conteúdos programáticos para cada determinada disciplina. Diniz complementa ao afirmar que: “O aluno é deixado na ignorância sobre a existência de pesquisas que explicam as situações de pobreza, desigualdade, problemas urbanos e ambientais, entre outros, fora do universo teórico e ideológico do professor.”

Entretanto, o desafio desse modelo tradicional de ensino é transformar os alunos em protagonistas de seu próprio aprendizado. E é nessa perspectiva que sugerimos dentro do curso de Elaboração de Projetos e Educomunicação a construção de projetos, em uma versão do ensino híbrido, ou *blended learning*, que se configurou como uma das maiores tendências da Educação desse século. Essa metodologia tem uma proposta de ensino integrando a tecnologia às atividades de ensino presencial. Contudo, essa ideia de unir atividades *online* ao método tradicional esbarra em diversos impasses: infraestrutura, profissionais capacitados e dispostos a inovar, disposição e criatividade. Aliás, como bem descreveu a especialista Lilian Bacich [...] em um dos debates sobre o tema **“o ensino híbrido é uma mistura metodológica que impacta a ação do professor em situações de ensino e a ação dos estudantes em situações de aprendizagem”**. (Grifo nosso)

Com base nessa ideologia, o papel desempenhado pelo professor ganha um novo formato e suas novas configurações propiciam momentos de interação, colaboração e envolvimento com as multimídias. Iniciativas essas traçadas e

5 Professor deposita o conhecimento em um aluno desprovido de seus saberes prévios.



articuladas com a elaboração do plano pedagógico e a gestão do tempo e espaço na escola. Uma das alternativas para a adoção desse sistema é combinar momentos em sala de aula e no laboratório de informática com conteúdo complementar, em um trabalho contínuo de pesquisa e interação com o grupo. Pois, sabemos que ensinar exige muito respeito, especialmente no tangente à autonomia do educando. Assim, a formação de professores/educadores não pode parar, deve ser uma busca constante diante da construção de saberes que nos redimensionam para a prática pedagógica propriamente dita. E são essas ações que nos oportunizam vivenciar e compartilhar experiências em uma reconstrução de conhecimentos baseada em nossa prática. Freire (1996) afirma que “ser professor implica respeitar “a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem” a fim de construir e reconstruir saberes. O nosso desafio, aqui, é destacar as aprendizagens que emergem da experiência de ‘ser professor’, o qual é provocado a oportunizar novas aprendizagens, ressignificando seus saberes e constituindo uma nova postura em relação a sua metodologia de ensino. Repensar nossa prática pedagógica, no entanto, requer uma análise detalhada da realidade escolar em que estamos inseridos e, com base nessas informações, traçar novas diretrizes para impulsionar a autonomia e a criticidade em nossos estudantes.

3 Construindo um projeto ação

Hipoteticamente, ao falarmos em projeto, logo associamos o ‘trabalho’ a ser desenvolvido com a área – ou com os profissionais da área – de Ciência da Natureza. E quando falamos em sustentabilidade? A área outra vez é lembrada. Entretanto, como sabemos, os projetos devem ser desenvolvidos em qualquer área do conhecimento, de forma interdisciplinar. Mas, para que isso ocorra de fato, precisamos de pesquisadores que coloquem em prática a ideia de mudança, de transformação, de ir além de livros, revistas, jornais, assim como ir além das fronteiras da internet. Utilizar esses recursos metodológicos fomenta a vontade dos alunos em participar do desenvolvimento escolar no cotidiano. Nessa perspectiva, o curso Elaboração de Projetos e Educomunicação trouxe uma nova proposta de trabalho, a fim de utilizar os recursos multimídias, aliados à metodologia de projeto (pesquisa + ação), tornando as aulas mais atrativas e revelando – no aluno – o protagonismo na construção do seu conhecimento. Vale ressaltar a importância de um espaço que proporcione a leitura crítica dentro de uma visão interdisciplinar, tendo autonomia suficiente para sanar suas próprias dúvidas e construir seu próprio aprendizado.

Nesse sentido, nós, professoras e assessoras do núcleo pedagógico e do Núcleo de Tecnologia Educacional da 6ª Coordenadoria Regional de Educação, repensamos uma metodologia de projetos para contemplar a inovação tecnológica, o hibridismo, a autonomia e o compartilhamento de experiência a partir de pesquisas e ações dentro e fora das salas de aula. Nosso primeiro objetivo foi apresentar a Metodologia de



Projetos para nortear o trabalho dos professores nas escolas e, conseqüentemente sensibilizá-los a aprimorar o conceito de sustentabilidade voltado à educação. Além disso, foi oferecido aos docentes as possibilidades de acesso e uso de ferramentas tecnológicas para a construção de projetos interdisciplinares, com a finalidade de propiciar momentos em que pudessem compartilhar suas experiências com projetos em sala de aula - inclusive seus medos, suas angústias e frustrações, bem como suas conquistas na promoção de uma mostra de projetos regional, que ocorreu em 09 de novembro de 2016.

Considerando que a Metodologia de Projetos apresenta uma proposta para nortear os trabalhos dos professores nas escolas, vindo ao encontro das necessidades da sociedade, possibilitando a inclusão e autoria em trabalhos de pesquisa, salientamos a importância da Educomunicação como ferramenta para desenvolver trabalhos interdisciplinares. Nesse contexto, proporciona-se uma nova concepção do conceito ensinar e aprender, em que a realização de projetos oportuniza ao aluno ser protagonista do seu aprendizado, e o professor ser um mediador do processo ensino aprendizagem, motivando seu aluno através do suporte pedagógico, sensibilizando-os à necessidade de ser autor da sua própria história.

O curso foi oferecido no modelo híbrido, com 67 horas de atividades à distância na plataforma da SEDUC e 33 horas presenciais. Foram realizados três encontros com os professores nas escolas polo, de março a julho de 2016, o que culminou na Mostra de Projetos Regional, com cerca de 200 trabalhos. A formação foi disponibilizada para professores das 105 escolas da região de abrangência da coordenadoria, dos 18 municípios em 14 escolas Polo. Os projetos foram baseados no tema: **Educar para a Sustentabilidade**, no intuito de abordar a Educomunicação como proposta de uso de recursos tecnológicos modernos e técnicas da comunicação na aprendizagem, através de meios de mídia de forma colaborativa e interdisciplinar no ensino fundamental - anos iniciais e finais, ensino médio, curso normal e cursos técnicos.

Através da formação, desenvolveu-se com os cursistas, as teorias de autores renomados sobre a aplicação da metodologia de projetos. Iniciamos com publicações sobre o método de projetos do norte-americano Willian Heard Kilpatrick, que teve como base seus registros nas ideias de John Dewey, as quais se caracterizam como uma forma de integração curricular preocupando-se com o 'interesse' que deve acompanhar o trabalho pedagógico de modo a despertar no aluno a vontade de aprender. Na década de 80, o estudo foi aprimorado pelo educador Fernando Hernández, em função da necessidade da escola em se adequar à sociedade, como resposta a uma situação problema. Portanto, elaborar um projeto, é – antes de mais nada – contribuir para a solução de situações-problemas, transformando ideias em ações.



4 Considerações finais

A partir de percepções de vários professores da 6ª CRE, rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul, em contribuições no fórum EAD encontramos os mais variados registros sobre a aplicabilidade da metodologia de projetos, na proposta curricular, entre eles:

“Refletir sobre as percepções que tive ao longo deste curso, com certeza remetem a aspectos relevantes e significativos: ao envolvimento que se realizou por todos na escola para que as ações de fato se sucederem, do resgate interessante das mostras internas, nossas antigas feiras de ciências. Falar da empolgação dos alunos que representaram nossa escola - e ter este reconhecimento é bom para o trabalho de professor e aluno... Além de destacar o quanto tivemos que buscar nas mídias, na tecnologia, dos aspectos que entrelaçam as diferentes áreas (...) além de pensar nas temáticas mais globais que o curso propunha. Mas de destacar com ênfase no próprio professor cursista por se envolver na busca, no conhecer e no tentar fazer diferente. São cursos como estes que nos fazem mover a educação”.

(Adriana Ines Scheibler - 28 nov 2016)

A formação dos professores direcionada à pesquisa, se faz necessária, pois estimula a busca por novas metodologias de aprendizagem. Entender esse processo de transformação estimulando a aprendizagem é fundamental, para que haja interação entre os conceitos de educação tradicional e a educação contemporânea. Na proposta de se trabalhar por projetos, orientou-se para a construção do conhecimento, professor aprendendo com o aluno e o aluno sendo desafiado a buscar o conhecimento de uma forma mais ampla. Através de relatos dos professores, no fórum de discussão disponibilizado em uma plataforma on line, pela instituição, percebeu-se a importância da abertura de diálogo através de um espaço de aprendizado presencial e temas disponibilizados em ambiente virtual, contextualizados sob diferentes formas de aprendizado, métodos que já estão sendo utilizados por alguns professores nas escolas públicas da região da 6ª coordenadoria, validando a proposta de mudança que vem sendo debatida por diversas áreas da educação no Brasil. “Com este curso consegui maiores informações sobre a metodologia de projetos e sobre a importância da interdisciplinaridade e educomunicação. Com o contexto atual precisamos nos apoderar das novas tecnologias para dar conta dos interesses dos alunos que estão conectados na era digital. A troca de experiências entre os participantes e tutores do curso foi muito relevante. O material de apoio com textos e vídeos foram de grande qualidade. Parabéns aos organizadores e participantes do curso, que mesmo no final de ano com tantas atividades na escola conseguiram acompanhar o curso”.

(Suelise Lorenz Kist - 24 nov 2016)

Trabalhar com projetos foi uma das maiores realizações em relação ao ensino-aprendizagem na escola. O envolvimento dos alunos foi surpreendente em sua grande maioria. Perceber que é possível viver e conviver, pensando e agindo sustentavelmente, ainda é um desafio. Os projetos constituem um caminho em busca de uma vivência harmoniosa com a Natureza e afins.

(Eara Luisa Luft Henckes - 24 nov 2016)



A proposta de pesquisa sobre o tema Sustentabilidade, busca aprimorar o conceito voltado à Educação, não apenas nas disciplinas da área das Ciências da Natureza, mas em todas as áreas do conhecimento. Buscou-se envolver professores de todos os níveis escolares e de todas as disciplinas para fomentar mudanças na educação básica, em que alunos e professores pudessem desenvolver atividades que possam reforçar mudanças de comportamento, buscando soluções para melhorar o meio ambiente. Nos relatos percebe-se a importância desta interação entre as áreas do conhecimento, tendo como resultado mudanças: Realmente trabalhar integralmente educação e comunicação linkando o tema sustentabilidade propicia uma reflexão crítica sobre as ações que realizamos dia a dia. O fato de trabalhar conjuntamente propiciou aos participantes o ato de “aprender a aprender”. Acredito que as percepções foram positivas, pois o curso mexeu com a estrutura e a organização de cada participante, possibilitando a mobilidade e a interação, ou seja, alguns aspectos precisaram ser desacomodados para que se realizasse a proposta do projeto piloto na escola.

(Alexandra De Fátima Possebon - 23 nov 2016)

Diante dos novos desafios da sociedade contemporânea, a educação, cada vez mais, precisa ampliar os espaços, tempos e oportunidades educativas, o que busca justamente a promoção de uma educação integral, ou seja, a formação dos alunos nas suas multidimensões. Isso passa, necessariamente, pela possibilidade de converter-se num espaço privilegiado para garantir às novas gerações os conhecimentos e as habilidades indispensáveis, para que se comuniquem com autonomia e autenticidade. Essa aproximação entre comunicação e educação se torna essencial. Um conjunto das ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, garantindo, dessa forma, crescentes possibilidades de expressão a todos os membros das comunidades educativas.

(Jenifer Christmann - 22 nov 2016)

As propostas apresentadas no Curso de Formação Elaboração de Projetos e Educomunicação são de extrema importância porque desafiam professores e alunos a trabalharem de forma colaborativa, interdisciplinar e exercendo a dialética através da metodologia de projetos, o que para muitos, se traduz em grande desafio, pois a maioria das Escolas ainda desenvolve práticas tradicionais no processo de ensino e aprendizagem. Compreender que o conhecimento pode ser construído, transformado, descoberto ou constatado através de relações horizontais, de respeito e desejo por evidenciar a aprendizagem significativa e não apenas a reprodução é uma realidade que se deseja nos contextos escolares e que é possível quando se acredita e verdadeiramente se empenha para que aconteça. Percebo tudo isso como um passo à frente para desacomodar e incentivar o aprender a aprender, a buscar, a pesquisar e não se conformar com a informação passada, mas a refletir sobre diferentes possibilidades, formas, ângulos e diversidade. E, acima de tudo, uma forma de manter o interesse dos alunos e também dos professores, principalmente quando as TICD's fazem parte do processo de aprendizagem.

(Carla Maria Pinho da Rosa - 5 nov 2016)

Trabalhar com projetos promove maior envolvimento e parceria entre o professor e aluno, sendo autores do processo de construção e busca do conhecimento.



Enriquece o trabalho. O trabalho interdisciplinar facilita a compreensão por parte dos alunos dos conteúdos a serem abordados nos diferentes componentes curriculares. Qualquer tentativa neste sentido sempre é válida e traz bons resultados. Mas percebo como entrave para que esta metodologia se torne prática constante nas escolas, a forma como a escola está organizada em seus tempos e espaços, aulas distribuídas por períodos e até a distribuição dos recursos humanos são questões não muito favoráveis para a efetivação do trabalho. Isto requer muito planejamento coletivo e disposição dos envolvidos, se não acaba sendo um trabalho extra e não como metodologia de ensino. Atualmente, a sociedade exige indivíduos qualificados e capazes de resolver diversas situações, a escola de educação básica deve ser responsável por esta preparação inicial.

(Andreia Roseli Metzger Klein - 3 nov 2016)

A Resolução, Nº4, de 13 de Julho de 2010 que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica” apresenta as diretrizes na busca da qualidade da Educação no nosso país. Traz consigo uma proposta de construção do conhecimento menos fragmentado na era tecnológica que vivenciamos atualmente. O uso das tecnologias está influenciando diretamente a vida das pessoas, e precisa estar presente também na escola, lócus do saber, e deve ser uma ferramenta aliada na construção dos saberes e na formação de indivíduos atuantes na sociedade. O curso de Elaboração de Projetos e Educomunicação trouxe uma nova perspectiva de fazer pedagógico aos docentes, um apoio no cumprimento da Resolução Nº4, de 13 de Julho de 2010 para a Educação brasileira. E segundo MORAN (1995) “A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores.

(Vandriani Hermes Botelho - 26 out 2016)

Criar ações para um desenvolvimento sustentável e assegurar um planeta mais saudável para as gerações futuras unindo os fatores sociais, econômicos e ambientais é um propósito acolhido pelas Escolas que participaram do Curso Elaboração de Projeto e Educomunicação.

A busca de soluções práticas para os problemas existentes e o incentivo a pesquisa, proporcionando ao aluno este espaço em sala de aula, foram alguns dos objetivos propostos pela Coordenação do Curso, entre outros.

O movimento promovido na escola foi muito importante, fez com que professores e alunos experimentassem uma metodologia diferente e que dá resultados. Mas, infelizmente alguns professores ainda não conseguem ver a metodologia de projetos dessa forma, justificam que precisam para com o conteúdo que está sendo trabalhado para então executar um projeto.

Está aí um grande desafio para os Supervisores, fazer com que os professores compreendam que trabalhar com a metodologia de projetos significa traçar um caminho claro para o alcance dos objetivos propostos, de uma forma integrada. A escola pode proporcionar um ambiente saudável e coerente com aquilo que pretende, que os seus alunos aprendam, e que, de fato, contribui para a formação de cidadãos



conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente. E o trabalho com projetos vem ao encontro com este objetivo, pois o mesmo permite este trabalho em rede envolvendo toda uma comunidade escolar em um mesmo objetivo. Os alunos conseguem relacionar a prática e a teoria de uma forma mais fácil e objetiva.

A prática de projetos na EEEF Ramiz Galvão – Rio Pardo vem se desenvolvendo desde 2015, mas ainda estamos engatinhando no assunto. Já percebemos muitos avanços, mas temos um longo caminho a trilhar. Percebi durante a realização e a prática do curso que as atividades feitas na escola, renderam melhores resultados. O envolvimento e o compromisso com o grupo foram maiores. Quando se fala em sair do espaço escolar, o grupo se retrai um pouco, talvez aí esteja um tema a ser trabalhado com os alunos – oralidade com diferentes grupos. A realização do curso nos proporcionou momentos de integração e troca de experiências, mas talvez não tenha sido o esperado. A organização e execução do Projeto Piloto ficaram um tanto superficial, acredito não ter atingido os seus reais objetivos. Sugiro que numa próxima edição as atividades sejam separadas, primeiro os projetos nas escolas, da forma como ocorreu e posteriormente o Projeto Piloto. Se a as atividades fossem em períodos distintos, a organização na escola seria muito mais fácil e os resultados bem melhores. Justifico esta sugestão porque somos nós Coordenadores Pedagógicos os responsáveis pelas atividades e temos além dessas atividades inúmeras outras exigências a serem cumpridas. Sou defensora do trabalho com projetos, acredito e muito nesta metodologia, mas ela exige estudo e reflexão com os professores para que eles compreendam o verdadeiro sentido e a importância deste trabalho. Para 2017 estamos pensando em começar o ano estudando esta metodologia, tendo em vista o trabalho com as áreas do conhecimento. Mas um estudo gradual e contínuo que vá de encontro com o interesse e conhecimento dos professores.

(Maria Raquel Teixeira Dos Santos - 5 nov 2016)

Os projetos desenvolvidos durante o ano foram de grande valia para conhecimento geral. Os alunos demonstraram muito interesse e os professores buscaram atualizar-se em seus conhecimentos para melhor auxiliar os projetos. Toda a comunidade tem prazer em ver o desenvolvimento de um trabalho na medida em que ele é bem elaborado e desenvolvido com consciência e responsabilidade. Ao observar os trabalhos desenvolvidos por outras escolas, percebe-se alguns pontos que podem ser melhorados em nossos próprios trabalhos. Os estudos devem ser atualizados e reproduzidos perante a comunidade em que se inserem. A valorização dos profissionais e escolares que se dispõem a participar é essencial para que retornem à produção do trabalho.

(Leticia Borfe - 26 out 2016)

A Metodologia de Projetos traz inúmeros benefícios em sala de aula. Dentre eles: Exercitar a prática de projetos pedagógicos interdisciplinares; Desenvolver um espírito investigativo, reflexivo e crítico nos alunos; Relatar diferentes experiências vividas do cotidiano dos alunos; Reconhecer a sala de aula como espaço de construção do conhecimento; Entender a relação entre teoria e prática; Envolver, conforme projeto, nas práticas escolares.

(Patricia Fernanda Doern de Almeida Fischborn - 27 out 2016)



Contudo, é válido destacar que as percepções dos cursistas foram as mais variadas possíveis, afinal, cada um deles pertence a uma comunidade diferente, bem como a um contexto totalmente divergente. Entretanto, apesar das dificuldades enfrentadas ao longo do percurso, todos entendem que a metodologia de projetos e a Educomunicação são fundamentais para as práticas escolares, tendo em vista a influência positiva que ela exerce dentro das salas de aula. Isso se confirma, pelo fato de que os alunos são protagonistas e atuantes dentro do processo de pesquisa, tornando-se autores de seus próprios conhecimentos. Além disso, a perspectiva de uma segunda edição com o tema Empreendedorismo voltado à educação, envolvendo a metodologia de projetos e a Educomunicação em prol de uma educação de qualidade, em busca de uma nova perspectiva de aprendizagem, usando as tecnologias como aliadas na sala de aula.

Afinal, em 2016, a meta estabelecida pelo grupo de trabalho foi atingir pelo menos a participação de 30 por cento dos professores através de abordagem das metodologias em salas de aula, bem como as mudanças de paradigmas e a aceitação de uma nova proposta de trabalho, visando assim propagar a ideia de sustentabilidade e essa nova maneira de desenvolver o protagonismo escolar, tornando os alunos de fato conscientes e críticos diante de suas próprias alternativas de pesquisa e de visão de mundo. Trabalhos estes que culminaram na elaboração dos *Anais da I Mostra Regional de Projetos – 2016*. Viaje nessa leitura e conheça outras formas de abordar o mesmo conteúdo.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Naura S.C; AGUIAR, Márcia da S. *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho - o conhecimento é um caleidoscópio*. 5ªed. Editora: Artes Médicas. Porto Alegre, 1998.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Pedagogia dos Projetos - Uma jornada Interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das Múltiplas Inteligências*. 1ªed. Editora Érica, São Paulo, 2001.
<<http://projetooseducomunicacao.blogspot.com.br/>> acesso em dezembro 2016



PROJETOS DESTAQUES 2016**1 Nível: Anos Iniciais I / 1º ao 3º ano Ensino Fundamental****1.1 Título: Aprender brincando sobre a importância das frutas e verduras**

Escola: E.E.E.F. Dr. Pedro Alexandrino De Borba

Município: Rio Pardo

Professora Orientadora: Renata Gaedke Faleiro

Alunos: Todos do 1º ao 3º ano

Através deste projeto a turma pode evidenciar o quanto é importante comer frutas e verduras e como esses alimentos são essenciais para nossa saúde. Além disso, os alunos influenciaram suas famílias a consumir esses alimentos diariamente e, em suas casas transmitiram esses saberes aos familiares que passaram a dar maior importância e valor à uma boa alimentação para uma vida mais saudável. Inclusive, algumas mães dos alunos envolvidos relataram que a partir desses conhecimentos adquiridos foram incentivadas a fazer uma horta no quintal de sua casa, na qual podem plantar hortaliças e verduras para consumo de sua família, evidenciando-se assim práticas sustentáveis adquiridas com o referido projeto.

1.2 Título: Horta orgânica em pequenos espaços

Escola: E.E.E.F. Brígida do Nascimento

Município: Venâncio Aires

Professora Orientadora: Elexandra Sueli Wagner

Alunos: Todos do 1º ao 3º ano

O presente projeto tem como objetivo oportunizar a construção de espaços agroecológicos que viabilizam diversas atividades de educação ambiental, utilizando a prática orgânica. A construção de pequenas hortas será em pequenos espaços com canteiros utilizando materiais recicláveis. Em várias pesquisas realizadas comprovam a grande diferença entre alimentos orgânicos e aqueles produzidos de forma convencional, ou seja, com adubos químicos e agrotóxicos. Os produtos orgânicos, além de possuírem maior teor de vitaminas e sais minerais, são mais saborosos. A nossa natureza foi a nossa primeira farmácia, por isso, na horta vamos reservar um espaço para as plantas medicinais (chás). Estas plantas proporcionam ao ser humano sais minerais e ajudam a eliminar toxinas. Algumas dessas plantas auxiliam no manejo de pragas e doenças nas hortaliças e verduras. O fato de preparar o



solo, semear, observar o crescimento, colher e consumir hortaliças e verduras frescas saudáveis e saborosas, bem como os chás sem agrotóxicos, com certeza será uma experiência fantástica, e o mais importante, sem risco ao meio ambiente, consumidor e pessoa que produz. Esse tipo de cultivo, com certeza, melhora a qualidade de vida das pessoas, pois além de garantir alimentos saudáveis nutritivos e saborosos, previne doenças, pois existem muitos estudos comprovando que muitos problemas de saúde poderão ser evitados se o ser humano consumir alimentos livre de resíduos químicos, e também outra ideia que está prevalecendo é cultivo de agricultura que integra natureza e que preserve os recursos naturais. O sistema orgânico é uma produção agrícola ecológico e sustentável baseado na preservação e no respeito à terra e ao meio ambiente, o cultivo da horta orgânica significa fazer as pazes com a natureza protegendo os recursos naturais (água, solo, flora e fauna). Em geral, busca-se a conscientização ambiental, econômica e cultural, por meio da produção de uma horta de pequeno porte.

1.3 Título: Levando a leitura no coração

Escola: E.E.E.M. Alexandrino de Alencar

Município: Passo do Sobrado

Professora Orientadora: Alessandra Beatriz Goettert Kist

Alunos: Maria Rita Kroth, Laura Eisermann Weber, Brenda Bartz

Percebe-se que as comunidades escolares, por inúmeros fatores, não têm o hábito da leitura e da escrita. Pensando em contribuir para tornar pessoas leitoras, buscou-se como alternativa a realização do projeto que tem como objetivo valorizar e incentivar o exercício da leitura de forma prazerosa, para entretenimento e informação. Dessa forma, um roteiro de atividades foi desenvolvido com a finalidade de envolver toda a comunidade escolar. O ponto de partida foi A Hora do Conto, e o lançamento da Sala da Leitura, ao passo que aconteciam as Rodas de Leitura, dramatização de histórias, biblioteca, histórias dos avós, visitas, 'geloteca', vídeos, leitura e escrita de poesias, confecção de diário, e como ponto culminante a sacola da leitura, que visitou as famílias, as quais fazem um registro. Ainda, as atividades tiveram um retorno excelente, pois toda a comunidade escolar se envolveu. As famílias participam ativamente demonstrando a valorização da leitura, a que se propunha o projeto.

1.4 Título: Plantas: seres vivos essenciais para a nossa vida

Escola: E.E.E.M Cônego Albino Juchen

Município: Venâncio Aires

Professora Orientadora: Alexandra Ignes Simões e Cláudia Cristina Neumann

Alunos: Davi Koefender, Maria Eduarda Henckes e Larissa Gabrielli Franz



O projeto foi desenvolvido, com o propósito de verificar a importância e a necessidade das plantas para a nossa vida, conhecer as plantas como seres vivos e percebê-las como seres essenciais no meio em que vivemos. Tendo como problema inicial, aprender sobre a necessidade e a importância delas em nossa vida, foram propostos objetivos que enfatizam o conhecimento, a importância e a necessidade desses seres vivos, desde a germinação até seu pleno desenvolvimento. Procuramos aprofundar o conhecimento em relação às espécies e suas diversidades. Utilizamos materiais recicláveis para produzir a vida, e nesse sentido incentivamos o cuidado e o cultivo. Em meio ao trabalho com a ludicidade, ampliamos os conhecimentos em relação ao meio em que vivemos e a responsabilidade de atitudes conscientes para com o mesmo, despertando nos alunos, o olhar quanto ao cuidado e à preservação, modificando assim, a interação com o meio natural e social. Como metodologia, utilizamos vídeos, experiências práticas, pesquisas e relatórios, realizando como culminância a adoção de um espaço escolar para desenvolver os estudos, envolvendo, com isso, toda a comunidade escolar. Este projeto contou com a dialogicidade, provocando nos alunos a interação, a pesquisa e a participação efetiva na construção de um ambiente sustentável. Utilizando materiais alternativos, os educandos, a partir de experiências práticas, puderam transformar suas posturas, adquirindo novos comportamentos e atitudes frente às questões trabalhadas e compartilhando assim, informações e conceitos sobre os cuidados com as plantas no meio em que vivem, especialmente no ambiente escolar. Foram englobados ao longo do processo os seis eixos pedagógicos, natureza e sociedade, música, movimento, linguagem oral e escrita, matemática e artes visuais, ampliando assim as possibilidades de encontros mais criativos e prazerosos, proporcionando aos alunos a construção de conhecimentos conforme as propostas realizadas e que possibilitassem êxito em relação à aprendizagem, assim como também, ao seu desenvolvimento integral. Portanto, de acordo com a execução dessas ações práticas, deixamos 'registrado' na escola, um espaço mais bonito, colorido, bem cuidado e conseqüentemente sustentável, promovendo atitudes conscientes, e destacando a responsabilidade de cada um de nós, para o bem comum acontecer e permanecer.

1.5 Título: Sacola Retornável: adote esta ideia

Escola: Instituto Estadual De Educação Gomercinda Dornelles Fontoura

Município: Encruzilhada do Sul

Professora Orientadora: Giane Carvalho de Matos

Alunos: do 1º ao 3º ano

O projeto foi pensado tendo como base o tema principal que é a Sustentabilidade. Em conversa com os alunos, foi discutido sobre os impactos provocados ao meio ambiente, devido à produção de lixos sólidos. Vivemos em uma sociedade, onde



o descaso com a natureza tem sido presenciado frequentemente. Por este motivo, sentimos a necessidade de despertar a curiosidade das crianças em relação ao assunto e conscientizá-las, quanto à importância de buscar alternativas para reduzir o consumo de sacolas plásticas, e sensibilizar a criança de que juntamente com sua família, podem fazer a diferença na construção de um ambiente mais limpo e de um mundo melhor. Além disso, uma entrevista com os avós foi fundamental para entender como se transportavam as compras antigamente. Todavia, foi possível constatar que em nosso município, apenas um supermercado distribui, em média, noventa e seis mil sacolas por ano e oito mil, por mês. Também, em conversa com os pais na última reunião, vários falaram do interesse dos filhos em relação ao assunto e que os mesmos estão cobrando dos pais o uso das sacolas retornáveis.

1.6 Título: Semeando passarinhos

Escola: E.E.E.M. Pedro Nunes de Oliveira

Município: Pantano Grande

Professora Orientadora: Roberta Dornelles Pedroso

Alunos: Giulia dos Santos Schneider; Lauriano da Silva Woloske; Maria Eduarda Santos de Bastos

Na cidade, muitas vezes o homem captura os pássaros para vendê-los ou prendê-los, pouco se tem feito a favor destes, que iniciativa podemos tomar? Será que poderíamos reutilizar uma caixa de leite para resgatar e dar um abrigo livre aos pássaros, e, contudo, repovoarem em nossa cidade? Diante desses questionamentos, o projeto semeando passarinhos tomou partido, através de observação que nós temos, para com as aves, desde sua convivência no dia a dia, até o momento em que percebemos a grande importância que essas aves têm para o equilíbrio do nosso ecossistema. Além disso, em nossa região, devido à utilização de agrotóxicos, grandes áreas desmatadas para a produção de monocultura, grande parte das espécies dos pássaros desapareceram. Contudo muitos desses pássaros migraram para a cidade, em busca de alimentação e abrigo, pois seu espaço no campo já não oferece as condições necessárias para a sua sobrevivência. Cabe a nós, autores deste projeto e a todos que se sensibilizarem dividirmos nosso espaço, dando-lhes abrigo e alimento. Assim o projeto foi criado para sensibilizar as pessoas com essa convivência dos pássaros na cidade, incentivando-as a dar abrigo e propiciar a liberdade permanente a eles.



2. Projetos destaques – Nível: Anos Iniciais II / 4º ao 5º ano Ensino Fundamental**2.1 Título: As ideias de hoje, o futuro do amanhã**

Escola Estadual de Ensino Médio Pedro Nunes de Oliveira

Município: Pantano Grande

Professora Orientadora: Silvana Machado de Souza

Alunos: João Vitor Santos de Bastos; Rafaela Rosa da Rosa; Yasmim Dessbesell
Gonçalves de Assis

Qual a importância do reaproveitamento de alguns materiais que iriam para as lixeiras e como podemos reaproveitá-los para termos uma vida sustentável para as gerações presentes e futuras? A atividade proposta visa à conscientização dos alunos para com o meio ambiente. A partir dessa atividade, o professor pode abordar temas como a importância de reutilizar o lixo, de mantermos um ambiente limpo e organizado e como as atividades humanas podem interferir no meio ambiente e principalmente na questão da sustentabilidade. O projeto “As Ideias de Hoje, o Futuro do Amanhã” foi intitulado em conjunto com as crianças. Em um primeiro momento, os alunos foram solicitados a pesquisarem o significado do termo Sustentabilidade. Então, iniciamos um passeio pelo caminhódromo, um lugar de lazer da cidade, e lá, localizamos diversos materiais jogados na natureza que podiam ser reaproveitados para trabalhar diferentes tipos de artesanatos. Para que pudessem entender melhor sobre o assunto, convidamos a artesã Heloisa Figueiró para que nos explicasse suas atividades com o artesanato com sucatas e ainda tivemos a oportunidade de entrevistá-la sobre curiosidades que os alunos demonstraram. Em outro momento, de posse dos materiais necessários, eles meteram a “mão na massa” e começaram a construção de artesanatos feitos a partir de materiais que iriam para as lixeiras ou às vezes até para a natureza. Cada aluno confeccionou seu próprio artesanato usando sua criatividade e com os materiais que haviam coletado a partir da solicitação da professora. A turma deu continuidade ao projeto, fazendo uma parceria com a SMEC da cidade, em que os alunos ajudaram a recolher em torno de mil e quinhentos litros pet para ser feita uma oficina de materiais reutilizados para confecção de enfeites natalinos para a cidade. Como culminância das atividades do projeto, foi realizada uma exposição, no pátio da escola, dos artesanatos confeccionados pelos alunos, e ainda fizemos uma parceria com o CTG da cidade que também estava realizando um projeto com o mesmo âmbito, onde expomos nossos trabalhos e pudemos conscientizar outras pessoas que não são do nosso meio escolar sobre esse assunto que é de tal importância. Houve grande interesse da parte dos alunos, onde todos tiveram curiosidade e envolvimento com as atividades, pois a participação ativa dos alunos deve ser estimulada, e eles são sujeitos da produção do saber, promovendo, assim, o crescimento tanto no âmbito cognitivo, quanto no social, afetivo e emocional. Ensinar não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências



proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada.

2.2 Título: *Bullyng é uma agressão física e mental* - 5º ano

Escola Estadual de Ensino Médio Monte das Tabocas

Município: Venâncio Aires

Professora orientadora: Roseli Resch

Co-orientadora: Mara Inês Federhen

Alunos: Eduarda Loeblein Eckert, Gabriela Mendes Eckert e Maria Luisa de Carvalho Pereira.

Bullying são atitudes agressivas, verbais ou físicas, que se repetem várias vezes sem motivo, com o objetivo de incomodar, sentir-se superior aos outros e causar sofrimento. Na escola, muitas vezes, acontecem situações de *bullying*. Por isso é importante ler e conversar sobre essas situações em sala de aula. Organizamos, por isso, um projeto a ser desenvolvido durante o ano letivo. Como título do projeto foi escolhido “*Bullying é uma agressão física e mental.*” Ficou definido que o problema a ser estudado é: “Você que faz *bullying* com outra pessoa, sabe o que significa? ”. O nosso objetivo é ajudar as pessoas que sofrem e fazem o *bullying*. No primeiro momento estudamos em sala de aula o significado da palavra *bullying*, através de leitura, conversa e observação. Foi organizado um questionário que foi aplicado com pessoas de várias faixas etárias, de sua convivência, cujo objetivo era saber se as pessoas praticam *bullying*, sabem o que é o *bullying*, já sofreram e se têm noção do quanto é prejudicial a uma pessoa e se existe uma faixa etária que pratica mais o *bullying*. Outras ações que podemos destacar: em grupos, apontamento e discussão sobre as pequenas encrenquinhas que podem acontecer entre os alunos na sala de aula e na escola, a partir disso, realização de um seminário envolvendo toda a turma, sobre os motivos e possíveis soluções para que essas situações não ocorram. Chegou-se à conclusão de que uma pequena brincadeira pode se tornar um problema e por isso é necessário o diálogo para evitar problemas maiores. A partir do que foi apresentado no seminário foi organizada uma dramatização sobre os problemas e suas possíveis soluções. O diálogo é sempre a melhor solução. Essa dramatização foi apresentada para o restante das turmas do CAT da escola, no ginásio da escola. Outra ação importante foi fazer brincadeiras, recreio dirigido com os alunos menores, na sexta-feira, organizadas pelo 5º ano, pois quem brinca não procura confusão. Cartazes com frases sobre respeito, amizade e convivência harmoniosa no espaço coletivo foram confeccionados pelas turmas de 5º ano e expostos na escola como incentivo a atitudes positivas, por isso essa etapa foi chamada de “Não ao *bullying*, sim à amizade”. Uma caixa foi colocada na escola, em que os alunos podem anonimamente denunciar situações de *bullying* que presenciam ou ficam sabendo que acontecem na escola. Através desse projeto o aluno participa de ações



no espaço escolar, tem responsabilidade e cuidado consigo e com o outro. Respeitar e fazer a diferença: as marcas que deixamos e podem ser positivas e/ou negativas.

2.3 Título: Minijardins em lâmpadas

Escola: E.E.E.M. Frederico Kops

Município: Sinimbu

Professora Orientadora: Mariane Werner Panke

Alunos: 4º ano do ensino fundamental

Com este projeto queremos realizar várias ações para transformarmos o ambiente da nossa comunidade em um ambiente saudável e ecologicamente correto. Recolher o lixo e transformá-lo em minijardins para que possamos trocá-los por lacres e latinhas. Com isso queremos conscientizar nossos alunos a procurarem novas soluções de melhorar a qualidade de vida de todas as famílias. As lâmpadas usadas neste trabalho foram as incandescentes. A lâmpada incandescente é um dispositivo elétrico que transforma energia elétrica em energia luminosa e energia térmica. O rendimento da lâmpada incandescente é mínimo, apenas o equivalente a 5% da energia elétrica consumida é transformado em luz, os outros 95% são transformados em calor. Devido a este desperdício, o Brasil já retirou do mercado lâmpadas de 200, 150, 100 e 60 watts. As plantas suculentas utilizadas no projeto são aquelas nas quais a raiz, o talo ou as folhas foram engrossados para permitir o armazenamento de água em quantidades muito maiores do que nas plantas normais. Essa adaptação lhes permite manter reservas do líquido durante períodos prolongados, e sobreviver em ambientes áridos e secos o que para as outras plantas seria inviável. As plantas suculentas plantadas nas lâmpadas foram: Sedum Lydium, Echeveria Elegans, Sedum Morganianum. Queremos com este projeto mostrar que é possível transformarmos o mundo em algo melhor começando na nossa escola, no meio em que vivemos. Que pequenos gestos como o nosso, podem conscientizar muita gente a querer mudar, e realizar seu papel da melhor maneira possível, tendo a certeza de que plantou uma sementinha, plantou uma ideia, e esta, com certeza vai crescer, se reproduzir e dar muitos frutos. Frutos que mostraram que quando temos vontade, garra e persistência nada é impossível!

2.4 Título: Educação Financeira

Escola: E.E.E.F. Paraguaçu

Município: Vera Cruz

Professora Orientadora: Shana Wiesel

Alunas: Caren Sehn e Vitória Sehn



É fato que a nossa sociedade é consumista. As pessoas são, cada vez mais, classificadas pelo que possuem e pelo que consomem. O bombardeio da mídia, com as informações à disposição e ao alcance das crianças faz com que elas queiram comprar tudo o que veem pela frente, nunca estando satisfeitas com o que têm e acreditando que os pais são os responsáveis pela realização dos seus desejos. Contudo, não sabem de onde sai e para onde vai o dinheiro que os pais recebem, nem tampouco têm conhecimento a respeito do tanto de imposto que se paga para o governo. Diante do exposto, o presente trabalho procurou responder à seguinte questão: Será que os alunos do 5º ano têm conhecimento do emprego da renda familiar? E ainda, sabem como contribuir na questão financeira da família? Tornou-se necessário trabalhar vários conceitos para que, então, os alunos percebessem que apesar de ser importante, o dinheiro não compra tudo, e que seus pais trabalham para receber um salário para empregar nas despesas da família. Analisando a renda familiar puderam perceber que nem sempre o dinheiro dos pais é suficiente para atender a todas as necessidades da família, incluindo gastos extras com lazer e compras realizadas por desejo, e não por necessidade. Assim, perceberam o quão importante se torna a contenção de gastos e, a partir disso, refletiram em como poderiam ajudar na redução das despesas da casa, elaborando um manual de economia doméstica. Além disso, uma reflexão sobre cidadania aflorou durante o desenvolvimento do projeto após uma palestra sobre o tema abordando principalmente a questão dos impostos. Os alunos mostraram-se interessados no assunto e fez-se uma arrecadação de notas e cupons fiscais para doar a uma Escola de Educação Infantil do nosso município. Depois de tudo, constatou-se que todos nós podemos e devemos contribuir para a construção de uma sociedade mais crítica e reflexiva, cientes de seus direitos e deveres enquanto cidadãos.

2.5 Título: Sítio sustentável - sistema *permacultura*

Escola: E.E.E.M. Mariante

Município: Venâncio Aires

Professora Orientadora: Naira da Rosa

Alunos: Turma 41 (4º ano)

Através deste trabalho buscamos fortalecer o conhecimento e valorização do meio ambiente natural que nos é mais próximo, em especial os espaços territoriais do nosso convívio, para conhecermos melhor sua ambientalidade e aprender a desfrutar dos mesmos, de maneira sustentável e harmônica, recebendo com isso benefícios próprios de bem-estar, saúde, economia, entre outros. Tendo em vista o uso indiscriminado dos recursos naturais e os danos que essa atitude tem provocado no meio ambiente e comprometido a qualidade de vida do ser humano é importante aprendermos a contribuir para a construção de uma nova relação com o meio onde



vivemos e com a sociedade a que pertencemos. Aprendendo a conviver e aproveitar todos os recursos e espaços que nos são oportunizados, desde um simples vaso a uma propriedade territorial ampla, mas devolvendo para o meio ambiente o mínimo de contaminação e desperdício e aproveitando o máximo que ele nos proporciona.

2.6 Título: Benefício da Erva-Mate

Escola: E.E.E.M. Frida Reckziegel

Município: Venâncio Aires

Professora Orientadora: Raffaella Koefender

Alunos: Eloísa Bergamaschi, Fabrício Luan de Souza Lazaretti e Rangel Steffens Weber

Levando em consideração que a erva-mate é um dos principais símbolos do tradicionalismo gaúcho e o município de Venâncio Aires é conhecido como a “Capital Nacional do Chimarrão”, a turma buscou aprimorar seus conhecimentos a respeito da planta, afinal, o uso da erva-mate vai muito além do chimarrão, pois há muitas possibilidades de se aproveitar os inúmeros benefícios dessa planta. Fato que torna o trabalho mais atraente e significativo, pois pode-se compreender outras tantas formas de usar a erva-mate, bem como as possibilidades de aproveitamento da erva. Além de reconhecer a importância da comercialização da erva propícia para o consumo do chimarrão para a economia do município, além dos benefícios para a saúde das pessoas.



3. Projetos destaques – Nível: Anos Finais I / 6º ao 7º ano Ensino Fundamental

3.1 Título: Ecologicamente Limpo

Escola Estadual de Ensino Médio Padre Benjamim Copetti

Município: Sobradinho

Professor Orientador: Hedelvan Emerson Fardin

Alunos: Alice Wachholz Dal ri, Luca Vieira Alves e Rômulo José Zago

O presente projeto “Ecologicamente limpo” visa conscientizar as pessoas a produzir seus próprios produtos de limpeza em casa, de forma sustentável e ecológica. Busca-se também mostrar às pessoas que fazendo seus próprios produtos de limpeza, além de reduzirem aspectos de promoção da poluição, irão gastar menos dinheiro, pois quando comprados os ingredientes em grande quantidade para a fabricação, sai muito mais barato do que comprar o mesmo produto industrializado no mercado, sem contar que se pode reutilizar as embalagens. Nesse momento de crise no Brasil, toda economia é pouca, ou seja, fabricando o próprio material de limpeza, os gastos serão diminuídos e garantir-se-á mais saúde às crianças e ao meio ambiente, tendo em mente que a química presente nos produtos industrializados deixa as crianças mais vulneráveis, podendo causar intoxicação pulmonar, por exemplo.

3.2 Título: Energia Solar

Colégio Estadual Monte Alverne

Município: Santa Cruz do Sul

Professora Orientadora: Juliana Souza

Alunos: Djeison Douglas Grasel e Edson Renan Baierle

Com a crise de energia e a busca por energias renováveis têm surgido o debate sobre fontes alternativas. A energia solar vem ganhando cada vez mais espaço, uma vez que o processo de captação é de fácil instalação. Será que é possível produzir energia a partir do sol para as nossas residências? Será que o investimento terá retorno? Justificamos a escolha desse tema, pois como está previsto, a falta de energia elétrica por hidrelétricas e a solução encontrada serão as fontes de energias alternativas e o sol sendo uma fonte renovável e de graça, resolvemos, então, pesquisar sobre energia solar, para verificar se existe a possibilidade de instalação desse tipo de energia em nossas residências. Pretendemos através desse projeto pesquisar o que é energia solar, saber como ela é produzida, averiguar quais são as vantagens e desvantagens da energia solar, averiguar sua instalação e sua manutenção, verificar o custo de instalação, verificar sua forma de funcionamento e armazenamento. Realizamos esse trabalho com leituras em livros, revistas na biblioteca da escola e



também pesquisas na internet. Construímos uma maquete para demonstrar como é feita a instalação da energia solar, além de observarmos a instalação feita em uma residência de Monte Alverne, onde relataram que houve uma redução nos gastos com energia elétrica. Também realizamos uma entrevista com um responsável em instalação de energia solar. Ao término das pesquisas realizadas constatamos que fica evidente que o consumo e a demanda por energia são cada vez maiores no mundo. A busca por novos meios de gerar energia limpa e renovável se intensifica a cada dia. O sistema de energia solar poderá ser uma solução para a falta de energia, porém é um investimento com retorno a longo prazo, pois é um investimento caro. O Brasil, mesmo sendo um país com lugares favoráveis para o desenvolvimento de sistemas fotovoltaicos, ainda mantém um atraso nessa área em relação a outros países. Apesar do custo da instalação ser alto a produção anual de eletricidade a partir do sol vem crescendo. O importante deste tipo de energia é o fato de contribuir para o desenvolvimento de um planeta sustentável.

3.3 Título: Em harmonia com o meio ambiente por uma escola sustentável

Escola Municipal de Ensino Fundamental Harmonia

Município: Santa Cruz do Sul

Professora Orientadora: Karen Veber de Melo

Alunos: Adriano Lopes dos Santos, Diogo Gabriel dos Santos Lopes e Nicolas Fernandes dos Anjos

Através da Educação Ambiental podemos dar grandes passos para um mundo sustentável. Se cada um fizer o mínimo a favor da preservação e conscientização ambiental já será um bom começo. Assim, levando em consideração o alto grau de consumismo por parte dos alunos da EMEF Harmonia, o que gera grande quantidade de lixo, as características visíveis de poluição do Arroio das Pedras, o qual cruza o Bairro Santa Vitória e está localizado no entorno da escola, faz-se necessário um trabalho efetivo que leve a comunidade a mudar seus hábitos diários de vida, a fim de promover a saúde física, social e ambiental. Assim, busca-se conscientizar todos os alunos quanto à necessidade da utilização dos recursos naturais de forma racional, assim como da importância da preservação do meio ambiente como forma de garantia de vida para as gerações futuras e de promover a saúde, através de um efetivo trabalho na horta escolar; mostrando à comunidade os resultados obtidos com uma mostra de trabalhos. Cabe ressaltar que o papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades aponta para a necessidade de construir uma escola voltada para a formação de cidadãos conscientes.



3.4 Título: Resgatando nossas memórias

Escola Estadual de Ensino Médio Alexandrino de Alencar

Município: Passo do Sobrado

Professora Orientadora: Tatiane Thiesen

Alunos: 6º e 7º anos finais do Ensino Fundamental

Sabe-se que a cultura deve ser encarada como parte da história de um povo, o que caracteriza hábitos e costumes que precisam ser resgatados e respeitados. O principal objetivo é enriquecer os conhecimentos dos alunos, resgatando sua cultura e sua identidade enquanto cidadãos, capazes de construir seu futuro, sem esquecerem de seu passado e de suas raízes, culminando, assim, com a criação de uma sala memorial na escola. O início do projeto se deu através das oficinas da olimpíada da Língua Portuguesa (produção de textos na categoria memórias e poemas), além de entrevistas com pessoas mais velhas da comunidade, visita aos museus da região, coleta de objetos antigos, culminando com a criação da sala memorial. A ideia do projeto é de continuidade e de integração com a comunidade escolar, seja na coleta de materiais, ou de informações pertinentes ao tema, até saírem da escola Alexandrino de Alencar, deixando um legado para a escola. Assim, poderão dizer que, de fato, fizeram parte da construção da história do município e da escola.



4. Projetos destaques – Nível: Anos Finais II / 8º ao 9º ano Ensino Fundamental

4.1 Título: MATEMATICAR: A forma lúdica de ensinar Matemática

Escola: E.E.E.F. Paraguaçu

Município: Vera Cruz

Professora Orientadora: Marguit Ester Pauli Schneider

Alunos: Caren Letícia da Silva Teixeira, Deborah Ipé da Silva, Letícia Regina Freese e Nicoli Gabrielle Rossi

Como tornar as aulas de matemática mais atrativas com uso de materiais lúdicos? Com base nessa proposta, realizou-se esse estudo, a fim de possibilitar ao educando os conhecimentos matemáticos acessíveis e prazerosos através de atividades lúdicas. Sabendo que, para os alunos, a Matemática é tida como uma disciplina de pouca participação no seu cotidiano e vista pela maioria como algo de difícil compreensão, desinteressante e longe de ser uma maravilha, o uso de jogos e a curiosidades no ensino da matemática tem o objetivo de fazer com que o educando goste de aprender essa disciplina, mudando a rotina da classe e despertando o seu interesse. Dessa maneira, os alunos melhoram sua aprendizagem, com resultados positivos e fazem dela um processo interessante e divertido. Na intenção de despertar o “poder matemático” do aluno e estimulá-lo a pensar de modo diferente, tentando analisar e perceber novas possibilidades de raciocínio, desenvolvemos, de forma lúdica, este projeto. Além disso, a avaliação será contínua, por meio da compreensão da atividade e de todo o processo que envolve o senso coletivo e individual, e acontecerá de maneira diversificada, com registros de participação e aprendizado. Esses critérios de avaliação oportunizam o processo para planejar novos jogos que façam os alunos avançarem nas suas construções de conhecimentos.

4.2 Título: Trânsito consciente

Escola Estadual de Ensino Fundamental Walter Dreyer

Município: Vera Cruz

Professora Orientadora: Nêmora Raquel Fischer

Alunos: Alessandra Stacke, Lavínia Elisa Adiers Menck e Leonarda Fischer

O projeto “TRÂNSITO CONSCIENTE” está sendo desenvolvido durante o ano de dois mil e dezesseis, na turma do 9º ano do turno matutino, que teve início a partir do convite feito pela Prefeitura Municipal de Vera Cruz, juntamente com o Projeto Trânsito Vida que é desenvolvido por voluntários de Santa Cruz do Sul. O projeto tem por objetivo sensibilizar e alertar estudantes, a comunidade escolar, também as pessoas da nossa região sobre a importância da conscientização a respeito de



hábitos seguros que se devem ter em relação ao trânsito, levando-se em conta o alto índice de acidentes, principalmente com óbitos. Tendo em vista que vivemos em uma localidade onde ocorrem diversos tipos de acidentes de trânsito, por diversos fatores, nós alunos do nono ano, optamos em realizar este projeto para conscientização das pessoas, envolvendo desde o público infantil até as demais faixas etárias. O projeto “TRÂNSITO CONSCIENTE”, voltado à educação no trânsito, teve como enfoque orientar e conversar com as pessoas diante de fatos reais através de diferentes técnicas desenvolvidas durante o ano, pois todos dependem de alguma forma do trânsito, e muitas pessoas não percebem que o índice de acidentes tem aumentado a cada ano, pelo simples fato de que em muitos casos as pessoas não são penalizadas pelos seus atos irresponsáveis, que podem matar pessoas inocentes. O projeto ainda está sendo desenvolvido visto que a maioria dos estudantes esteve presente em todas as atividades desenvolvidas. Concluímos com o desenvolvimento do projeto “TRÂNSITO CONSCIENTE” que serviu para reforçar os conhecimentos que já possuíamos e enriquecer-nos com novas teorias e práticas, que poderão assim também ser repassados para a nossa região.

4.3 Título: Evolução dos modelos atômicos/Libras

Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Rosário

Município: Santa Cruz do Sul

Professora Orientadora: Neoli Paulian da Silva Gabe

Alunos: Paulo Eduardo, Rafael Pappen, Sâmia Silveira e Mariana Azeredo.

O presente trabalho foi desenvolvido nas aulas de ciências, com a turma do 9º ano do ensino fundamental, na Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Rosário, que é referência em Educação de Surdos no vale do Rio Pardo, na qual as aulas são ministradas em Libras (Língua Brasileira de Sinais), por ser uma turma de alunos surdos. Todas as metodologias das aulas são pensadas em Libras, na modalidade gestual visual, que é a primeira língua do sujeito surdo e o português na modalidade escrita. No decorrer das aulas de ciências que tinham como tema “A evolução dos modelos atômicos”, a professora e os alunos sentiram a necessidade de utilizar sinais próprios para aquele determinado assunto, pois em todos os momentos da aula em que utilizaram o datilológico (soletrar as palavras com o alfabeto sinalizado), não proporcionava significado aos alunos. O projeto foi elaborado para explicar o conteúdo proposto pela disciplina, explorar a aprendizagem e os questionamentos dos alunos sobre a história da evolução dos modelos atômicos e os critérios existentes para a caracterização até os dias atuais além dos sinais em libras. A partir disso, foram feitas pesquisas para encontrar os sinais em libras, próprios desse conteúdo com o objetivo de conhecer os modelos atômicos; ampliar vocabulário em Libras; identificar o processo de evolução dos modelos atômicos.



Através dessas atividades de pesquisa, foi possível adquirir, auxiliar e proporcionar aos alunos o enriquecimento de conhecimentos sobre os modelos atômicos e da língua de sinais. Eles se interessaram e fizeram muitos questionamentos sobre o tema, os sinais e aprofundaram o aprendizado do que foi proposto em aula, através deste projeto.

4.4 Título: Sexualidade

Escola: E.E.E.F. Professora Leontina

Município: Venâncio Aires

Professor Orientador: Alexandre Valmir Landim, Janaina Sibebe Pereira Legramanti, Leila Ivana Nyland Baierle e Josiani Ines Klamt Keller.

Alunos da turma do 8º ano

Sabe-se que o impacto social, psicológico, físico e escolar na vida de adolescentes grávidas é decorrente de fatores externos, com relação com abuso, falta de perspectiva e objetivos de um futuro profissional. É dever da escola informar e contribuir para a criação de um espaço de reflexão e discussão do tema sexualidade e adolescência, estimulando a autonomia e responsabilidade dos jovens para com a saúde do próprio corpo, além de um planejamento familiar como visão social, econômica e ambientalmente correta. Educar, informar, orientar e aconselhar foram as condições e os meios utilizados para que o olhar sobre esse assunto tornasse possível entender a sexualidade como uma característica dinâmica e não estática ou imutável, ou seja, assim como os cabelos mudam de cor e de textura ao longo dos anos, a sexualidade também muda conforme o tempo passa. Responsabilidade, cuidado com o corpo, com seu sentimento e com o sentimento do outro é o que melhor pode-se perceber nos alunos.



4.5 Título: Produção de hortaliças com cultivo orgânico e uso do plástico como cobertura do solo

Escola: E.E.E.M. Wolfram Metzler

Município: Venâncio Aires

Professor Orientador: Paulinho Kaufmann

Alunos da Turma 8º ano

A produção de hortaliças com cultivo orgânico é de suma importância como tema a ser pesquisado, principalmente na infância e na juventude. Sendo nossa escola

voltada à área agrícola, busca-se direcionar as aprendizagens à sustentabilidade, dentro da parte agroecológica que envolve o manejo adequado do solo, tratos culturais e tradicionais, bem como o cultivo de alimentos de forma saudável, buscando uma boa qualidade de vida. No espaço escolar há a oportunidade de aprender a cultivar hortaliças na horta; a contribuir para a formação de hábitos alimentares mais saudáveis; conhecer o desenvolvimento e o ciclo das hortaliças, conhecer os tipos de adubos orgânicos, bem como as variadas formas de manejo. Além de conhecer as vantagens do plástico como cobertura do solo. Pode-se perceber que é possível a produção de hortaliças de forma orgânica, o que contribui diretamente com a saúde do corpo físico e mental, e, ao mesmo tempo, adequar uma rotina de alimentação saudável.

4.6 Título: Tintas orgânicas

Escola: E.E.E.M. Emílio Alves Nunes

Município: Herveiras

Professores orientadores: Ana Maria Roballo Aranda, Aline Rosimani Schmidt Muller, Andréia Roseli Metzger Klein, Carlos Eduardo Schmidt, Jenifer Christmann, Jocimar Furtado, Rosane de Fátima Santos de Siqueira, Rosangela Rosa da Rosa e Taiane Aparecida Solano da Silveira

Alunos das Turmas de Ensino Fundamental – anos finais

O termo sustentabilidade tem como principal objetivo oferecer condições para o crescimento integral do educando, buscando contribuir na sua formação como um cidadão crítico, atuante, consciente, socialmente justo e responsável de suas ações e interferências na comunidade onde vive. Na concretização das ações, na escola, adotou-se uma metodologia dialógica, motivando alunos e professor na construção conjunta do conhecimento; sendo criativos e participativos, relacionando às questões sociais e culturais, não só de sua região e sim da comunidade global, permitindo a interação e que leve o aluno a problematizar, questionar e analisar. Preocupados em contemplar o conceito de sustentabilidade que está relacionado com os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana de forma a não causar um grande impacto ao ambiente, foram realizadas diversas atividades com diferentes turmas, como: a Horta Escolar, que surgiu decorrente do problema financeiro referente à merenda escolar, que culminou com a construção da composteira, da estufa e cisterna para captação da água das chuvas. Buscando também a reeducação alimentar, afinal, muito alunos estão fora do peso ideal, em um trabalho interdisciplinar, no qual tanto o aluno quanto o professor são sujeitos do processo na busca do conhecimento, resultando em uma aprendizagem significativa.



4.7 Título: Educação fiscal na escola: aprendendo para a vida em sociedade

Escola: EMEF Marino da Silva Gravino

Município: Boqueirão do Leão

Professora Orientadora: Susana Bonassi Agostini

Alunos: turma

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Marino da Silva Gravina de Alto Boqueirão, com este projeto buscou estimular a participação e a reflexão dos alunos, mostrando a importância de exercermos nosso papel de cidadãos atuantes no meio em que vivemos. Na contemporaneidade os órgãos públicos necessitam cada vez mais de receitas para atender as demandas da população, quer seja na educação, na saúde ou na área social, visando minorar as desigualdades existentes na sociedade e, nesse sentido foi criado o PNEF – Programa Nacional de Educação Fiscal, tendo o seu foco de atuação na área da arrecadação de impostos. O referido programa está voltado para a conscientização da população, com forte atuação por intermédio da Educação, pois tudo passa pela escola, e é nela que formamos cidadãos responsáveis e conscientes. O município de Boqueirão do Leão não é diferente dos demais, pois aqui também necessitamos de cada vez mais recursos para atendimento das demandas da população e a sonegação fiscal é um fato presente, daí um dos motivos da implantação do Projeto de Educação Fiscal Municipal. A população de nosso município, hoje, está distribuída em sua maioria na zona rural e o setor urbano conta com uma rede comercial pequena e pouco desenvolvida, nesse sentido o Programa de Educação Fiscal será uma importante ferramenta para a melhora desse cenário e, certamente, reverterá em benefícios à população através das ações do PNEF. O Programa Nacional de Educação Fiscal será desenvolvido pelos alunos da Educação Infantil, Fundamental Anos Iniciais, Fundamental Anos Finais e professores da Escola Marino da Silva Gravina, na localidade de Alto Boqueirão, em diversas disciplinas. O objetivo principal é estimular a participação dos alunos e a reflexão sobre temas relacionados à Educação Fiscal e cidadania, compreendendo e analisando temas relacionados a tributos e notas fiscais, enfatizando a importância da nota fiscal na arrecadação de impostos para o provimento, conservação e manutenção dos benefícios públicos do nosso Município, identificando onde são aplicados os recursos provenientes dos tributos (impostos, taxas e contribuições), possibilitando aos alunos vivenciar situações envolvendo o Sistema Monetário e apontando a necessidade de planejar e priorizar gastos, a fim de racionalizar o consumo, desenvolvendo conceitos importantes como o orçamento familiar. O projeto será considerado satisfatório se houver uma conscientização por parte dos alunos, professores e comunidade em relação à importância da participação do cidadão nas ações da administração pública, compreendendo como funciona a arrecadação tributária e o quanto a mesma influencia diretamente na vida da população.



5. Projetos destaques – Nível: Ensino Médio

5.1 Título: Os aspectos que são apresentados em uma casa sustentável

Escola: E.E.E.M. Vera Cruz

Município: Vera Cruz

Professora Orientadora: Fernanda Gomes Santos

Alunas: Ana Paula May, Laís Eduarda Sehnem, Tamires Luiza da Silva Hoelz

O presente estudo aborda questões relacionadas a um novo tipo de arquitetura, tendo como problema a necessidade de verificar os aspectos que tornam possível a existência de uma casa sustentável e que benefícios isso pode trazer para as pessoas e para o meio ambiente. Devido aos inúmeros problemas ambientais da atualidade, dentre eles, podemos citar o desperdício de água potável, o descarte incorreto de resíduos sólidos, consumo excessivo e desnecessário de energia elétrica, fatores acabam impactando diretamente no meio em que estamos inseridos e causando danos ao ecossistema, interferindo na harmonia da natureza. Entendemos que o modelo tradicional de construção de residências já não atende mais a todas as necessidades ambientais existentes, por isso, deve-se buscar novas alternativas, que se integrem ao meio, amenizando e quem sabe, a longo prazo, revertendo alguns dos problemas que foram causados pelo homem. A arquitetura bioclimática é, ainda, um conceito novo e desconhecido da maioria da população, por isso, há a necessidade de divulgar, informar e conscientizar a população a respeito da importância desse método inovador que visa à harmonização da edificação com o meio no qual ela foi construída, aproveitando o máximo possível os recursos naturais e interferindo o menos possível no meio. A utilização desse método é fundamental para diminuir os efeitos nocivos que a humanidade causa ao meio ambiente. Para tanto, este trabalho foi elaborado através de revisão bibliográfica e análise de dados, para isso foi aplicado um questionário em algumas turmas de uma escola pública da zona urbana do Município de Vera Cruz-RS, onde se pode verificar que as questões ligadas a edificações sustentáveis são ainda desconhecidas da grande maioria dos entrevistados. Podemos entender ao final da pesquisa, que casas sustentáveis ou edificações sustentáveis, como também são conhecidas, são os melhores tipos de construções. Pois convivem com o meio ambiente sem prejudicá-lo.



5.2 Título: LIBRAS na Escola Rosário – acessibilidade e comunicação

Escola: E.E.E.M. Nossa Senhora do Rosário

Município: Santa Cruz do Sul

Professora Orientadora: Ivanice Ferreira Azeredo

Alunos: turmas do 2º EM

A acessibilidade e comunicação com alunos bilíngues – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa visa ampliar o diálogo no espaço escolar, ao passo que promove uma maior interlocução com comunicação oral, visual e escrita, aumentando a acessibilidade linguística e a interação entre surdos e ouvintes. A escola, como espaço de convivências e aprendizagens compartilhadas entre surdos e ouvintes necessita visualizar e exercitar LIBRAS em todos os momentos. Situações de desconhecimento, falta de acesso, respeito e comunicação podem gerar equívocos sobre o conceito de surdos e de surdez. A busca pela promoção de processos inclusivos necessita que a LIBRAS, língua materna da comunidade surda, seja a base comunicativa para o estudo dos diferentes conteúdos. E também, para compreensão da segunda língua, português na modalidade escrita. Dessa forma, a escola Rosário, referência na educação de surdos em toda região, busca tornar-se um local bilíngue de aprendizagem e estudos. A partir das discussões e reflexões com as turmas sobre a utilização da LIBRAS para que a comunicação com os alunos surdos e a comunicação na escola seja uma prática natural. A proposta conta com pesquisas e confecção de materiais para distribuição nas salas e demais locais da escola. E, dessa forma, sensibilizar o exercício da LIBRAS para reconhecer os surdos como sujeitos sociais ativos, com uma língua própria, coerente e funcional, para que exerçam sua cidadania e autonomia, garantindo acessibilidade linguística e comunicação entre todas as pessoas da comunidade escolar.

5.3 Título: Os benefícios da sustentabilidade na construção de moradias

Escola Estadual de Ensino Médio Wolfram Metzler

Município: Venâncio Aires

Professoras Orientadoras: Deise Gabriela Hickmann, Juliara S. Bohm e Sofia B. Hoffmann

Alunas: Laísa G. Steffens e Maria I. da Silva

A sustentabilidade é um assunto que vem sendo altamente pautado devido a sua grande importância no cenário mundial, porém a exploração dos recursos naturais sem responsabilidade ainda é recorrente em nosso planeta. O protótipo de moradia sustentável está cada vez mais ao nosso alcance, apesar de poucos terem o conhecimento da aplicação do mesmo. Diante disso, a promoção à sustentabilidade para que as futuras gerações possam ter uma boa qualidade de vida, pesquisar métodos sustentáveis para a construção de moradias, desenvolver material econômico sem prejudicar o meio ambiente, implantar a sustentabilidade na Escola Estadual de Ensino Médio Wolfram Metzler, através da construção do telhado verde e reaproveitar a água oriunda do telhado verde. Através da prática aplicada com os alunos do 4º ano A, durante o mês de abril, com a realização de aulas e



atividades práticas, foi possível esclarecer as dúvidas e ensinar a importância da construção de moradias sustentáveis, onde foi notável a necessidade do incentivo à essa prática desde a infância, com estímulo da família e da escola. Apesar dos métodos sustentáveis citados serem conhecidos e utilizados em diversos países, no Brasil, de forma geral, a falta de conhecimento de uma parte da população sobre o referido assunto é notório, o que torna a necessidade da difusão das ações evidentes, bem como a importância dessa sensibilização para as futuras gerações.

5.4 Título: Avicultura colonial de postura

Escola: EEEM Emílio Alves Nunes

Município: Herveiras

Professora Orientadora: Jenifer Christmann

Alunos: Dionatha Herique de Fraga, Evair André Scherer e Vitor Hugo P. Behling

O presente trabalho visa enfatizar a importância da avicultura colonial para o município de Herveiras, por se tratar de uma nova técnica de produção em nossa região. Sendo assim, a avicultura poderia ser uma nova renda familiar. Entender como se dá a técnica da avicultura e demonstrar a procedência dos ovos que chegam a nossa mesa, e suas etapas de produção são os objetivos que norteiam este trabalho. O trabalho foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas, informações oriundas de técnicos de entidade competente e saída a campo. Foram realizadas visitas às propriedades com o acompanhamento de um técnico da EMATER. Posteriormente, foi aplicado um questionário para levantamento de dados quantitativos e qualitativos, com objetivo de comparação entre diversos fatores que influenciam e contribuem na técnica da avicultura. Complementando estes dados foram realizados registros fotográficos. Analisando os dados constatou-se que a avicultura deve ser desenvolvida em ambiente agradável, livre de doenças, e a alimentação também deve ser adequada às aves para que alcancem seu potencial máximo de produção, ou seja, características desejáveis na exploração. Com um manejo muito simples e que não tome muito tempo do agricultor familiar, e aumentar a renda das famílias que moram no campo. Para uma mistura adequada, à ração de frangos deve-se misturar 70% de milho com uma mistura menor de 30% de soja, um dos modos mais simples e utilizados pelos avicultores. Uma ave, cujo tempo de vida seja de 560 dias e 420 dias de produção poderá totalizar uma média da renda bruta de R\$95,60. Além de fornecer carne e ovos para o consumo dos avicultores, a criação de frangos coloniais pode garantir uma excelente fonte de renda para os produtores rurais de todas as regiões do Brasil. Concluímos que a avicultura colonial é uma nova alternativa de renda familiar para a região, pois essa nova técnica poderá ser implantada de maneira gradual. Portanto, é possível desenvolvê-la junto a outras técnicas, como é o caso dos fomicultores da região, que demonstram receio na implantação de novas técnicas de produção.



5.5 Título: Ervas Medicinais

Escola: E.E.E.M. Eugênio Franciosi

Município: Boqueirão do Leão

Professora Orientadora: Isabel Cristina Bergonsi

Alunos: Kelly Strapasson e Bruna Vedoy

Por que os jovens, hoje em dia, não cultivam tanto as ervas medicinais, especialmente chás, como antigamente? E por que nem todas as pessoas concordam com o uso dessas ervas? Quais as vantagens e desvantagens do uso de ervas medicinais? Realizar esta pesquisa ressalta a clara importância de utilizar produtos naturais em nossa vida. De forma simples e barata podemos ter remédios orgânicos em nossa própria casa. O propósito do projeto é o de demonstrar que as ervas medicinais vão muito além de chás, que elas servem para diversas outras funções em prol da nossa saúde. Também experimentar os chás, usando-os como formas de essências e pomadas bem como analisar os produtos à base de chás e conhecer as propriedades desses produtos e seus efeitos nos usuários. Pesquisamos detalhadamente o surgimento do chá, como ele começou a ser introduzido na vida das pessoas e qual a totalidade de aceitação. Realizamos um dia de enquete com as pessoas na rua sobre quais chás mais usavam e para qual finalidade. Com algumas doações de chás de moradores locais, plantamos e criamos uma horta. Através disso produzimos essências, pomadas e um repelente, todos com produtos totalmente naturais. As hipóteses foram confirmadas, pois cerca de 75% das pessoas utilizam chás em suas casas dentre 60% foram mulheres que souberam responder a utilidade dos chás e 15% homens.



5.6 Título: Construção de Hidrelétrica X impactos sociais e ambientais em Linha Costa do Rio Pardo – Gramado Xavier -RS

Escola: E.E.E.M. Margit Kliemann

Município: Gramado Xavier

Professoras Orientadoras: Marlene Maria Pappen Giovanaz, Maria Conceição Sbruzzi e Deize Del Osbel

Alunas: Cheila Costa da Silva e Fabiane Pinheiro dos Santos

O objeto da pesquisa é o de analisar o estudo de construção de pequenas usinas hidrelétricas ao longo das margens do Rio Pardo, visando gerar energia elétrica em toda a região centro serra. Foram realizadas pesquisas na internet, com o intuito de buscar informações sobre o tema em estudo, procurando trazer informações para os habitantes da região, tentando mostrar a eles os benefícios como: conta de luz elétrica mais barata, mais renda, mais empregos, crescimento da região, além de alguns

pontos negativos, como: alagamento de grandes áreas de terra, desaparecimento de espécie de plantas nativas e de animais em extinção. A construção de uma usina hidrelétrica é um grande empreendimento de engenharia, envolvendo muitos órgãos ambientais, em que o processo de construção envolve quatro etapas: o projeto, a construção, a exploração e a observação, e o projeto somente é determinado após estudos no local bem como estudos relativos à rentabilidade e o tipo de barragem a se construir. Conclui-se que a construção de uma usina hidrelétrica no interior de Gramado Xavier – RS trará benefícios à região serrana, gerando mais empregos para a população. Embora contribua para que a região fique mais conhecida, haverá prejuízos em relação à fauna e à flora que terá seu ciclo natural prejudicado, ocasionando grandes perdas de espécies de plantas e de animais. Além disso haverá de situações em que os moradores terão de vender suas propriedades e ir embora de sua localidade, perdendo o vínculo comunitário com a região.

5.7 Título: Cultura Gaúcha no ambiente escolar

Escola: Colégio Estadual Monte Alverne

Município: Santa Cruz do Sul

Professora Orientadora: Débora Inês Vogt

Alunos: João Henrique Kroth e Monalisa Raquele Appelt

O presente trabalho de pesquisa é fruto de uma iniciativa que, subsidiada em referenciais teóricos, se intensifica em uma tentativa de fazer uma escola mais dinâmica e sustentável do ponto de vista das relações sociais e culturais, a partir de intervenções pedagógicas planejadas pelos alunos, de forma interdisciplinar, a fim de propiciar a vivência da cultura tradicionalista do Rio Grande do Sul, aos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Monte Alverne, através da literatura, da culinária e das brincadeiras folclóricas. Tendo em vista a ligação pessoal dos pesquisadores com Centro de Tradição Gaúcha, a importância da escola para a construção de identidade de um povo e a necessidade de práticas sociais sustentáveis, a fim de compreender que vivência tradicionalista pode refletir numa escola com práticas sociais e culturais mais sustentáveis. Além disso, a relevância social da escola, como espaço em que se desenvolvem capacidades e habilidades humanas relacionadas à produção do conhecimento e suas práticas culturais, bem como a necessidade de encontrar estratégias que visem a permanência da criança e do jovem na escola, a adoção de práticas sociais e incentivo a hábitos culturais sustentáveis, como uma forma de construir uma realidade com menos desigualdade, a identidade cultural Sul-rio-grandense construída pelo tradicionalismo gaúcho, visando fortalecer a cultura local, reforçam valores e conhecimentos necessários em qualquer sociedade.



6. Projeto destaque – Nível: Ensino Médio / Curso Normal

6.1 Título: A Introdução da leitura e práticas de sustentabilidade na Educação Infantil

Escola: Instituto de Educação Estadual Ernesto Alves

Município: Rio Pardo

Professora Orientadora: Carla Maria Pinho da Rosa

Alunas: Eduarda Celina Lopes, Eduarda Thomas Job, Emilly Alves Rosa e Joice Beatriz Thomé

A introdução da leitura e as práticas de sustentabilidade na Educação Infantil são oportunizadas a partir das observações realizadas no decorrer de monitorias paralelas ao Ensino Médio, decorrentes do Curso Normal, nas Escolas de Educação Infantil do município de Rio Pardo – RS. Aliás, sabe-se que a leitura no cotidiano das crianças deixa a desejar, sendo trabalhada de forma superficial e que não há o incentivo para o desenvolvimento de pensamentos sustentáveis na educação das mesmas, afinal, como introduzir e despertar o interesse pela leitura e práticas de sustentabilidade na Educação Infantil? Além disso, utilizar recursos pedagógicos lúdicos para despertar o interesse pela leitura através da contação de histórias a fim de despertar o interesse dos alunos pela leitura inserida no contexto sustentabilidade contribuindo para a formação de leitores responsáveis e comprometidos com o meio do qual fazem parte, ao passo que possibilite instigar os alunos a questionarem a si mesmos sobre os conhecimentos de sustentabilidade e proporcionar às crianças momentos de prazer, com a leitura e interação com livros infantis. Logo, sensibilizar os alunos sobre a sustentabilidade através de atividades lúdicas com recursos recicláveis.



7. Projetos destaque – Nível: Ensino Médio / Curso Técnico

7.1 Título: Sistema de Contenção Alternativo para Ovinos

Escola: Colégio Estadual Técnico Dr. Zeno Pereira Luz

Município: Encruzilhada do Sul

Professora orientadora: Márcia Louzada Pereira

Coorientador: técnico Marcelo Peixoto Franco

Alunos: Ana Jéssica Simões Batista, Leonara Machado Silveira Batista e Kerllin Rael Dias

A produção ovina no Rio Grande do Sul segue o esquema tradicional, baseada no conhecimento prático dos produtores, ao longo dos anos, com deficiente controle

do rebanho e pouca aplicação de tecnologias, o que causa a baixa produtividade. Uma produção eficiente está fundamentada na aplicação de critérios técnicos, alguns considerados básicos e outros avançados. A criação de ovelhas (ovinocultura) é uma atividade que tem ocupado fazendeiros desde os tempos mais remotos, pois este animal pode fornecer leite, lã, couro e carne. No entanto encontramos grandes dificuldades para uma produção satisfatória, tanto lucrativa como de durabilidade de instalações necessárias para criação de ovinos. A produção lucrativa é atingida pelo valor elevado de gastos com as instalações. A ideia de um curral ecológico engloba tanto a parte lucrativa, a de durabilidade e principalmente a ideia de sustentabilidade, que hoje é uma preocupação para ovinocultores e demais produtores. Logo, incentivar o conhecimento aos alunos e demais pessoas interessadas em uma forma de manejo confortável e ao mesmo tempo, econômico, uma vez que os materiais utilizados podem ser adquiridos a um custo relativo, construídos a partir de pneus que são descartados indevidamente no meio ambiente, ou a construção de um curral alternativo e de alta durabilidade, gerando um custo menor durante o processo de construção, mas atendendo as necessidades que requerem o manejo de ovinos almeja novas alternativas para a criação.

7.2 Título: Cantina Escolar Saudável: do compromisso social a um empreendimento promissor

Escola: E.E.E.M. Willy Carlos Fröelich

Município: Santa Cruz do Sul

Professora Orientadora: Mariéle Kliemann

Professora Co-orientadora: Dienifer Fortes da Fonseca

Alunos: Enilda Ceretta Gregorio, Julia Freitas e Leila Figueiredo.

A alimentação e a nutrição fazem parte dos requisitos mínimos que viabilizam o crescimento e desenvolvimento humano com qualidade de vida e cidadania. A educação alimentar e nutricional (EAN) é um campo de ação de Segurança Alimentar e Nutricional e da Promoção da Saúde, neste contexto, o ambiente escolar é destacado como espaço importante de mudanças socioambientais, em nível coletivo, e favorece as escolhas saudáveis e individuais, de acordo com a Portaria Interministerial nº 1010 de 08 de maio de 2006. Vivemos uma situação conhecida como transição nutricional, que é caracterizada pela inversão dos problemas nutricionais da população, acometendo uma passagem da desnutrição para a obesidade. Essas mudanças são reflexos da urbanização, da industrialização de alimentos e do excessivo consumo de alimentos ricos em açúcares simples, gorduras, pobres em fibras, vitaminas e minerais. Estudos reforçam que as cantinas necessitam estar de acordo com políticas



públicas de promoção à alimentação adequada e à saúde, bem como, com as legislações sanitárias. Porém, é observada uma tendência desses estabelecimentos a comercializarem alimentos com baixo teor nutricional e a apresentam baixa adesão à regulamentação sanitária. Com o intuito de promover a EAN e a segurança alimentar e nutricional, de incentivar as adequações sanitárias necessárias e de prestar apoio para a visão estratégica de oportunidade de mercado em alimentação saudável, iremos apresentar uma proposta de modelo de cantina escolar saudável e verificar a opinião dos gestores das escolas da rede estadual do município de Santa Cruz do Sul.



PROJETOS PILOTOS

8.1 Projeto Piloto: Reutilização de Materiais Descartáveis

Município: Vera Cruz - Anos Finais do Ensino Fundamental

Professora Cursista: Patricia Fernanda Doern de Almeida Fischborn

O desenvolvimento do projeto na escola surge a partir da necessidade em conscientizar os alunos sobre a urgência da preservação do meio ambiente e o desenvolvimento de práticas sustentáveis, destacando a importância da reutilização de materiais descartáveis. Em nossa escola estão matriculados no mesmo turno alunos do 1º até o 7º ano do Ensino Fundamental, partilhando, assim, do mesmo horário de recreio. Para tanto, a melhor maneira de evitar correrias e possíveis acidentes seria trabalhar a ludicidade na hora desse intervalo, assim surge a ideia de confecção de brinquedos para entretê-los. Dessa forma, transformando o lixo em arte e gerando sustentabilidade. O projeto foi desenvolvido interdisciplinarmente, abrangendo, principalmente, a disciplina de Arte. O problema abordado foi: “Como conscientizar os alunos de que os materiais descartados por eles podem ser reutilizados?” O objetivo geral do projeto foi o de despertar o interesse dos alunos pela reutilização do material descartável e sua funcionalidade na confecção de brinquedos, trabalhando o lúdico, demonstrando o baixo custo com a reutilização e, conseqüentemente, deixando o planeta mais limpo e sustentável. Para tanto os alunos aprenderam a selecionar o lixo que pode ser reciclado, a importância em reciclar para evitar desperdício e preservar o meio ambiente, transformar o lixo em objetos úteis, conscientizar sobre a diversidade de materiais que podem ser reciclados, apreciar e refletir sobre o produto final, além de terem a sua criatividade incentivada e aprenderem a explorar o baixo custo do material. A ação do projeto consistiu em confeccionar brinquedos com materiais descartáveis; todas as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental confeccionaram brinquedos diversos que serão utilizados na hora do recreio para entretenimento. O projeto foi um sucesso pois contou com a colaboração de todos os alunos, foram utilizados materiais diversificados e além de contribuir com a preservação do meio ambiente será fonte de entretenimento para os mesmos.



8.2 Projeto Piloto: Conhecendo o mundo através da leitura

Município: Candelária - Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Professores Cursistas

Partiu-se da premissa de que para ser considerado alfabetizado é necessário que o sujeito seja capaz de dominar e atender as demandas de leitura e escrita. Nós, professores dos Anos Iniciais da Rede Pública Estadual do município de Candelária, pensamos de que forma a escola pode contribuir de maneira significativa com esse

processo. Considerando que desenvolver habilidades de leitura entre as crianças tem sido um desafio para nós educadores, uma vez que a competência leitora é um dos princípios básicos para o sucesso escolar, acreditamos que é fundamental que as práticas de leitura assumam papel essencial na formação de nossos alunos. Sendo assim, busca-se através deste projeto proporcionar um espaço de aprendizagem, compartilhando leituras e experiências entre nós educadores e nossos alunos. O projeto “Conhecendo o mundo através da leitura” tem a intenção de proporcionar situações que favoreçam o contato das crianças com o exercício da leitura e da escrita, encantando-as e motivando-as através da leitura, despertando, assim, o gosto pela leitura. Para tanto, quinzenalmente, a partir do mês de junho, as turmas dos professores participantes do curso Elaboração de Projetos e Educomunicação, irão compartilhar leituras e atividades através da troca das Sacolas de Leitura. Ao final do trabalho pretende-se fazer um vídeo com uma mensagem de agradecimento e enviar para a turma com a qual foram feitas as trocas, com a intenção de que as crianças possam se conhecer.

8.3 Projeto Piloto: Meio ambiente: eu e o outro - Anos Finais

Município: Venâncio Aires - Anos Finais do Ensino Fundamental

Professoras Cursistas: Vandriani e Rosângela

Quais os caminhos para exercitar a prática do cuidado com o outro? Entendemos que ao se tratar de meio ambiente devemos enfatizar que o ser humano faz parte dele e com ele estabelece relações sociais, econômicas e culturais, por isso é necessário desenvolver o comprometimento dos educandos com o cuidado do ambiente. As atividades humanas estão prejudicando as relações com o meio ambiente e também as relações humanas. Nossas ações devem estar em harmonia, cuidar do meio em que vivemos demonstra preocupação e cuidado com a vida e ações de cuidado com os espaços da escola traduzem respeito e carinho, consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Valorizar os espaços da escola, tornando-o limpo, belo e agradável para o estudo e convivência; promover a relação entre aluno e meio ambiente; estimular o aluno à proteção e à responsabilidade com o meio em que vivem; refletir sobre futuro da vida humana; reconhecer a importância de cuidar do meio ambiente para o próximo também; despertar o aluno para a reciclagem e reaproveitamento e não ao consumo exagerado; incentivar a separação do lixo e o reaproveitamento dos resíduos orgânicos da cozinha da escola; revitalizar os espaços da escola; transmitir informações e apresentar dados sobre o meio ambiente. Após a análise da realidade ambiental da escola, realizada com alunos, professores e funcionários, ficou evidente que se faz necessário uma prática efetiva da separação do lixo produzido na escola, para tornar mais agradável o ambiente de estudo e também para incentivar o aluno a cuidar do que é comum a todos. Para desenvolver o projeto: Visitar escolas que



já estão trabalhando com composteiras e observar o trabalho realizado; Separar as sobras de papéis; Recolhimento das folhas de árvores caídas na calçada e no pátio da escola; Construção de composteiras para reutilização da matéria orgânica produzida na cozinha da escola; Realizar campanha de arrecadação de materiais recicláveis (pet, vidro, latas, papéis, retalhos de tecidos); Transformar pet em floreiras, canteiros, pufes e lixeiras; Reciclagem de papéis brancos coletados na escola; Venda de materiais arrecadados para suprir despesas com o projeto; Construir canteiros para o plantio de verduras, temperos e flores; Mural para divulgar informações sobre o desenvolvimento do projeto; Reorganizar e revitalizar os espaços da escola.

8.4 Projeto Piloto: Destinação adequada de pilhas e baterias descartáveis

Município: Encruzilhada do Sul

Professores Cursista

A partir da pergunta: Qual o destino adequado a pilhas e baterias descartáveis? foram objetivos do projeto: destinar adequadamente descartes de pilhas e baterias; promover o recolhimento e o destino adequado dos resíduos como pilhas e baterias descartáveis, e conscientizar a população a fim de reduzir o consumo de pilhas e baterias descartáveis. Para se definir a melhor forma de descarte dos objetos, razão deste projeto, será necessário ter o conhecimento generalizado da quantidade média do uso mensal de pilhas e baterias gerado pelas famílias e comunidade em geral. A fim de se obter essa informação, elaborar-se-á uma entrevista que será distribuída aos alunos da E.E.E.B. Borges de Medeiros. Enquanto as informações são levantadas, definir-se-á o espaço de estocagem do material e por fim o destino final para futuro reaproveitamento. Através de um fanzine será feita a conscientização da comunidade para a redução do uso dos descartáveis e substituir pelos recarregáveis, além de incentivar a coleta das pilhas e baterias que provavelmente seriam descartadas no lixo comum. O presente projeto faz-se necessário, pois existe uma preocupação em nível ambiental sobre o descarte adequado de pilhas e baterias por apresentarem resíduos altamente tóxicos.



8.5 Projeto Piloto: Intervenções para melhorar o meio sociocultural

Município: Sobradinho

Professoras Cursistas: Alexandra de Fátima Possebon, Andressa Aparecida Francesquet, Angelita Ceretta, Cristiani Calheiro Jung, Diana Maria Colombelli, Eliane Fachin Liberalesso, Gildo Nei Grigollo, Kétrin Drescher, Maria Ivone Herath Vendruscollo, Maria Metildes Paulus e Mariléia Ferraz Ceretta

Que ações podem ser desenvolvidas na escola para despertar no educando a consciência crítica quanto aos cuidados com o meio em que estão inseridos? A compreensão de meio ambiente deve ser trabalhada desde fatos ambientais até sociais, estruturais e históricos, visando favorecer um relacionamento mais harmonioso entre o homem e a natureza. Percebe-se que, hoje em dia, não é mais suficiente apenas educar no meio ou fornecer informações sobre o mesmo, mas educar para o meio, ou seja, mostrar condutas corretas, buscando proteção e melhoria. Nosso planeta, cada vez mais, vem sofrendo agressões em seu meio e dia a dia vem nos dando mostras de que estamos no limite. Precisamos, então, conhecer para proteger-mos. Considerando a necessidade de intervenções para sensibilizar o educando sobre suas ações na realidade em que está inserido e que a sociedade não tem dado muita importância ao ambiente, no que se refere a sua utilização e preservação, justifica-se a elaboração deste projeto. Propor ações que possibilitem a conscientização do educando para agir no meio em que vive com atitudes sustentáveis. Sensibilizar os educandos da necessidade de ter responsabilidade e preocupação com as próximas gerações. Fortalecer valores e atitudes a fim de permitir o desenvolvimento global do ser humano. Mobilizar os educandos a serem multiplicadores dos conhecimentos sobre sustentabilidade. As variadas formas de educação objetivam assegurar o processo de socialização e ajuste dos indivíduos. Nesse contexto, afirma Oliveira (2000): “a educação é uma das atividades básicas de todas as sociedades humanas, pois a sobrevivência de qualquer sociedade depende da transmissão de sua herança cultural aos jovens”. Portanto, ao longo da história, foram apenas mudando as formas de construção do conhecimento e os objetivos, pois novas exigências sociais despontaram, porém, os fins são os mesmos: o cuidado com o meio. Esta é uma necessidade e responsabilidade de todos, já que a vida é resultante de uma relação intrínseca com o meio. Portanto, trabalhar com ações sustentáveis não se trata simplesmente de um processo educacional, mas uma construção coletiva de valores indispensáveis à manutenção da vida. Sobre esse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 26) relatam: “A responsabilidade e a solidariedade devem expressar desde a relação entre as pessoas com seu meio, até as relações entre povos e nações, passando pelas relações sociais, econômicas e culturais”. Nesse sentido, o professor não deve pretender ser um condutor de novos conhecimentos, pois não se trata apenas de estimular o educando a dominar maior número de informações, mas assumir o papel de estimulador, motivador, instrumento de apoio, levando os educandos a elaborarem seu próprio conhecimento sobre sustentabilidade e qual a sua inserção nesse contexto. Uma vez que o educando já domina um mínimo de conhecimentos sobre palavras e conceitos e está consciente sobre a importância de seu papel como agente transformador o próximo passo é a participação. É no enfrentamento dos problemas de seu cotidiano que o educando se formará como cidadão. A mudança deve começar através de novas atitudes e comportamentos, procurando engajar-se nas ações da sociedade em defesa do



meio e da qualidade de vida. A metodologia utilizada para a realização deste projeto se valerá de ações, que possibilitem aos alunos do ensino médio elaborar projetos dentro do tema “sustentabilidade”, de forma individual e/ou coletiva e sua posterior aplicabilidade. Os trabalhos serão apresentados em uma mostra realizada nas escolas envolvidas neste projeto.

8.6 Projeto Piloto: Respeito à vida: a postura dos estudantes do Ensino Médio das escolas estaduais Adelina Isabela Konzen, Frida Reckziegel, Mariante e Wolfram Metzler frente à diversidade social em que estão inseridos

Município: Venâncio Aires

Professora Cursista: Mara Teresinha Soares Chaves

Atualmente verifica-se uma certa frequência de conflitos no âmbito da escola tendo em vista o contexto diversificado em que vivemos, tornando-se de suma importância refletir como os alunos e a sociedade estão interagindo com os valores e as atitudes morais. Este projeto piloto trata de esclarecimento, sensibilização e estratégia para solução de conflitos no convívio escolar junto aos alunos do Ensino Médio das escolas Adelina Isabela Konzen, Frida Reckziegel, Mariante E Wolfram Metzler. Através de práticas aplicadas aos alunos do ensino médio, durante o período de junho a novembro de 2016, foi possível esclarecer, sensibilizar e organizar estratégias para melhorar o convívio na escola e na comunidade onde estão inseridos.



8.7 Projeto Piloto: Ser sustentável: você guardião da própria existência!

Município: Rio Pardo

Professoras Cursistas: Carla Maria Pinho da Rosa e Ingrid Kelling Michel

Sabe-se da importância do meio ambiente para a existência dos seres humanos. Porém, percebe-se que os mesmos estão causando impactos negativos e irreversíveis sobre o planeta, o que implica em problemas significativos que têm consequências sobre todos aqueles que o habitam. A realidade é preocupante e necessita de reflexões e ações que contribuam para mudanças de hábitos e atitudes errôneas para posturas conscientes, críticas e inovadoras capazes de transformar. O Projeto Piloto tem como tema: “Ser sustentável: você guardião da própria existência!” O problema de pesquisa se traduz pelo seguinte questionamento: Como sensibilizar a comunidade escolar para os problemas relacionados à falta de cuidados com o meio ambiente e mobilizá-la para intervir na sua realidade? O objetivo principal do projeto

é mobilizar a comunidade escolar para intervir na sua realidade, oportunizando a ela a aquisição de novos conhecimentos, os quais possam gerar contextos mais saudáveis, através de práticas pedagógicas voltadas à sustentabilidade. Os objetivos específicos são: contribuir para a melhoria do ambiente escolar, principalmente com o pátio da Escola, após o recreio, bem como o seu espaço domiciliar; participar de ações sustentáveis para a existência humana; contribuir para a manutenção de um ambiente acolhedor e saudável para todos os indivíduos que utilizam os diferentes espaços; mobilizar a comunidade escolar para práticas cidadãs voltadas às questões ambientais. Sabe-se que muitos alunos não têm os devidos cuidados com os diferentes tipos de lixos que produzem e os jogam em qualquer lugar sem se preocuparem com o meio ambiente do qual fazem parte. Justifica-se o Projeto Piloto pelo interesse em descobrir metodologias que sensibilizem e contribuam para a melhoria dessas posturas negativas e mobilize a comunidade escolar para realizar práticas pedagógicas que a torne agente defensora do meio ambiente, colaboradora e transformadora de práticas de sustentabilidade.

8.8 Projeto Piloto: “Leitura (ndo) o mundo” (Ensino Médio)

Município: Venâncio Aires

Professora Cursista: Eara Luisa Luft Henckes

A questão que usamos como proposta de estudo e aplicação foi: “É possível a promoção do hábito da leitura?”. Consideramos a leitura uma forma de ver o mundo para ter uma consciência crítica, expressiva, moral, ética em relação ao mundo que nos cerca. Observamos também, que a leitura pode ser realizada de várias formas, portanto, sendo um tema pertinente ao processo de ensino-aprendizagem a que nos propomos como docentes. Os objetivos giraram em torno da conscientização de docentes e discentes da sua importância, bem como da busca por diversidade de textualidades, de leituras, bem como a consequente ampliação de conhecimentos e visões de mundo, exercitando por sua vez a atenção, concentração e respeito. ‘Leitura (ndo) o mundo’ desenvolveu-se semanalmente, em dias alternados. As propostas e formas de leitura foram organizadas pelos próprios docentes evidenciando informações ou literaturas que incentivassem ações ou ideais sustentáveis ou de proteção do Meio Ambiente.



8.9 Projeto Piloto: Destinação adequada de resíduos

Município: Encruzilhada do Sul

Professores Cursistas: Alex Zanatta Riegel, Carine Nunes dos Santos, Claudia Oliveira Veiga, Fabrício Correa, João Batista Cardoso Fontoura, José Francisco Santos de Moura, Luisa, Maria Goretti Rodrigues Halinski, Odete Boeck, Priscila Garcez Pereira, Sabrina Reinauet Pereira Halinski

A sociedade de consumo se caracteriza pela geração de grande quantidade de resíduos, sejam eles de natureza sólida, líquida ou gasosa. Esses resíduos, quando acondicionados de maneira imprópria, geram problemas ambientais. A escola, como parte fundamental da sociedade, atua como um ponto de encontro da comunidade, tornando-se um espaço de debate democrático e coletivo na construção de alternativas para superar os desafios comuns ao cotidiano. Diante disso surgem as indagações relacionadas a quais ações pedagógicas e coletivas poderiam ser desenvolvidas dentro desse tema no âmbito escolar que pudessem estimular a reflexão e impactar a sociedade. A relevância de nosso projeto consiste na tentativa de abranger as questões teóricas e práticas com a temática socioambiental de maneira coletiva. Os problemas ocasionados pelos resíduos são de cunho geral da sociedade de consumo e, da mesma forma, a solução deve ser de modo coletivo. O problema dos resíduos não se restringe ao descarte final, mas envolve questões socioeconômicas, políticas e, principalmente, do modo de vida da sociedade. Do ponto de vista prático, buscamos soluções para os resíduos visando repensar, reusar, recusar, diminuir o consumo e reciclar os materiais. Substituir processos poluentes por outros menos agressivos ou repensar sua necessidade. Do ponto de vista pedagógico justificamos nosso projeto pelo ato dos educadores, juntamente com a comunidade escolar, estarem buscando a construção de uma sociedade ecologicamente sustentável. O presente projeto será desenvolvido em três instituições estaduais de ensino no município de Encruzilhada do Sul: E.E.E.B. Borges de Medeiros, I.E.E. Gomercinda Dornelles Fontoura e CETEC Dr. Zeno Pereira Luz. Uma das ações realizadas é a coleta de dados através de um questionário sobre o descarte e impacto gerado pelos resíduos. As demais ações estão relacionadas à coleta e destinação adequada de resíduos em cada instituição de ensino participante. Buscamos problematizar, no âmbito escolar, a situação atual da geração e destino final dos resíduos, apontando desafios e soluções que mitiguem ou resolvam a questão dos descartes respeitando o meio ambiente.

8.10 Projeto Piloto: Educação financeira da comunidade escolar

Município: Venâncio Aires

Professores Cursistas: Ana Beatriz Etges, Carla Inês Schwaickhardt, Caroline Frey, Deverli Douglas Mathies, Diego Engel, Heloísa Machry, Marisa Hansel, Paulo César Reis, Walter Castilhos



A Educação Financeira nos países desenvolvidos tradicionalmente cabe às famílias. Às escolas fica reservada a função de reforçar a formação que o aluno adquire em casa. No Brasil, infelizmente, a Educação Financeira não é parte do universo educacional familiar. Tampouco escolar. Assim, a criança não aprende a lidar com dinheiro nem em casa, nem na escola. As consequências desse fato são determinantes para uma vida de oscilações econômicas, com graves repercussões tanto na vida do cidadão, quanto na do país. Através desta pesquisa queremos oportunizar ao educando uma prática reflexiva sobre os gastos de sua família, partindo da conjuntura econômica atual do Brasil, onde as famílias perderam o poder aquisitivo e estão precisando ajustar suas finanças. Ainda queremos informar a comunidade escolar sobre a atual situação financeira do país e seus desdobramentos, orientar práticas de desenvolvimento sustentável com os educandos e comparar as realidades de diferentes áreas do município de Venâncio Aires. Com esta pesquisa verificamos que estamos em constante conflito entre o que desejamos adquirir e o que nossos recursos financeiros permitem. Tal conflito exige que planejemos nosso consumo. Os desejos são ilimitados, enquanto os recursos são limitados. Temos o conflito entre consumir hoje ou poupar e postergar o consumo. Muitas vezes, queremos consumir mais do que nossa renda atual nos permite. Muitos não conseguem se controlar e acabam se endividando de maneira irresponsável. Consumir não é errado, pelo contrário, o consumo atende nossas necessidades e nossos desejos. O consumo possibilita que alcancemos sonhos, como realizar a viagem tão desejada. Para evitar que o dilema entre o querer e o poder nos coloque em uma enrascada financeira, devemos planejar o consumo.





Graziela Maria Lazzari Mariluci Prestes Moraes Trinks Nuria Meurer



Graziela Maria Lazzari

Assessora Pedagógica 6ª CRE; Licenciada em Letras: Português/Inglês e Pedagogia. Pós-graduada em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira e em Gestão Educacional. cursando Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional. Professora da rede pública e privada de ensino.

Mariluci Prestes Moraes Trinks

Assessora Pedagógica 6ª CRE; Licenciada em Ciências – Licenciatura Curta. Biologia – Licenciatura Plena. Pós-graduada em Biologia Animal e Vegetal. Pós-graduada em Supervisão Escolar. Professora da rede estadual e municipal de ensino.

Nuria Meurer

Assessora do Núcleo de Tecnologia Educacional da 6ª CRE. Licenciada em Ciências Físicas e Biológicas e Matemática, graduada em Processo Gerencial Tecnológico. Pós-graduada em Psicopedagogia e Gestão de Recursos Humanos.

